

1-1 Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho.

Nasceu em Desemboque a 1º de Novembro de 1802; aqui recebeu sólida instrução nos estabelecimentos de ensino secundário que então existiam.

A 24 de Setembro de 1837, o Reverendo Padre Zeferino Batista do Carmo uniu-o em matrimônio com sua prima em 1º grau Joana Francisca de Paiva, filha legítima de seu tio Tenente Joaquim da Silva e Oliveira e D. Maria Violante do Espírito Santo (Vide Neste Tit. Cap. 4º § 6º, 1-6).

Paraninfaram o ato, que se realizou na Fazenda Bebedouro, 5 léguas a sueste da atual cidade de Uberaba, o seu tio Capitão Domingos da Silva e Oliveira o cunhado Major Balduino César França. Ocupava nessa época o posto de alferes do 4º batalhão de Guardas Nacional do Araxá.

A Revolução Mineira de 1842, repercutindo em diversos pontos da província, teve no Araxá imediata repressão movida pelo Cel. José Manoel da Silva e Oliveira Filho, conforme se vê pela transcrição de um trecho do “Ofício de três autoridades do Araxá” dando ao Governo Provincial pare do ataque: (4) Ei-lo:

“...21 de Julho de 1842. Ilmo. Sr. Apressamo-nos a comunicar a V. Excia. que o grito horroroso da rebelião Sorocabana e Barbacense ecoou neste município no dia 18 deste mês, apresentando-se defronte desta Vila um numeroso grupo de rebeldes, que se reuniram das partes dos Distritos da Conceição, S. Pedro de Alcântara e S. Francisco de Campo Grande.

Nós de antemão pelas notícias que vagarão, havíamos requisitado do Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho, Comandante do 4º Batalhão da Legião deste município, a Força de 200 praças, com seus respectivos oficiais que ele prontamente apresentou armadas nesta Vila, no dia 13 deste mês, vindo, em pessoa, comandando-as; a este contingente se reuniu parte da 1ª e 2ª

Companhia do 1º Batalhão, comandados pelo Alferes Joaquim Corrêa da Silva Junior com o exercício de Capitão e uma companhia provisória organizada sob o comando do Sargento da Polícia com o exercício do Tenente Lucas Antonio Duarte, e do Furriel do mesmo Corpo de Policiais, João Pereira de Magalhães, como exercício de Alferes, e adido ao Estado Maior, montando a Força Cívica aqui estacionada ao número de 320 praças ao que depois se foram reunindo outros muitos cidadãos; podendo, portanto, calcular-se o seu número total de 400 a 500 armas.

Organizado assim o Batalhão foi cometido o seu comando ao referido Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho, que pela bravura e desempenho como se tem mostrado na presente crise, se torna digno de que V. Excia.

Leve ao conhecimento de S. M. o Imperador os seus relevantes serviços. A atitude respeitável desta Força e o entusiasmo com que ostenta a glória do Trono Senhor Dom Pedro II, fez tremer ao inimigo, que recuou no dia 18, toda a forma e habitantes desta Vila se puseram em alarmo; no dia 19, o inimigo esteve em observação; e no dia 20 dirigiu-nos a nefanda participação constante da copia por nós assinada, nº 1, ao que lhe respondeu com a proclamação constante da cópia também por nós assinada, nº 2; às 4 horas do mesmo dia apresentou-se o inimigo ao Sul desta Vila, e ofereceu batalha, que a Força Cívica intrépida e valorosa aceitou em defesa dos sagrados objetos, de que sustentava; e principiou-se o fogo vivo que durou até ao escurecer. Os pormenores do Combate serão presentes a V. Excia.

Pela Repartição competente; e nós o que podemos assegurar a V. Excia. é que a Vitória esteve da parte da Legalidade que somente perdeu o bravo Tenente Antonio do Amaral Tenreiro, cuja viúva se torna digna da Municância de S. M. O Imperador e um guarda Provisório. (5) ficando ferido levemente, e sem perigo de morrerem, dois guardas Nacionais; e da parte dos rebeldes consta que morreram 30 pouco mais ou menos, quase todos estão feridos gravemente, pelo que se tem retirarão; mas consta estarem reunidos em dois grupos, um na Fazenda do Tenente Coronel João José Carneiro de Mendonça e outro para as partes da Fazenda Mandioca; eles não podem ser atacados, porque sendo a Vila muito aberta, a Força estacionada apenas é suficiente para guarnecer., rebater qualquer invasão do inimigo que ao todo não desisto, por isso que tem sido observados ao longe desta Vila em pequenas partidas...

Deus guarde a V. Exmo. Snr. Bernardo Jacinto da Veiga- Digníssimo Presidente da Província de

Minas Gerais. Mariano Joaquim de Avila, Juiz de Direito interino e Coronel da Legião; Sotero Ribeiro Rosa, Delegado de Policia, Juiz Municipal, e, Tenente Coronel.”

Ainda com relação aos grandes serviços que o Tenente Coronel José Manoel Filho prestou ao Governo Imperial como Comandante das forças que no Araxá reprimiram aquele movimento de rebelião, assim se expressa a Portaria louvando a conduta da forças que lá operam em 1842.

“O presidente da Provincia recebeu o officio que em data de 21 de Julho p.p. lhe dirigirão aos senhores Mariano Joaquim D'Avila Juiz do Direito interino e Coronel da Legião da Villa do Araxá. Sotero Ribeiro Rosa, Delegado de Policia e Simão Ferreira de Figueiredo, substituto do Juiz Municipal, o Tenente Coronel da G. Nacional da mesma Vila, expondo haver um considerável grupo de rebeldes acometido a dita Villa em os dias 18,19 e 20 do citado mês e bom assim o heroísmo com que foram repellidos pelo valoroso corpo de Cidadãos, e G. N. que antecedentemente se havia já organizado à vista dos boatos ameaçadores que corriam e cujo comando foi confiado ao Tenente coronel do 4º Batalhão José Manoel da Silva e Oliveira Filho que segundo a exposição do referido officio, se portou com louvável bravura e atividade nesta conjuntura; e em resposta tem a dizer-lhes apreciando como deve o triunfo das Armas Imperais, louva a finalidade e valor com que se portarão as Autoridades, e mais cidadãos da Vila do Araxá, assegurando-lhes que em ocasião oportuna levará a Augusta presença do S. M. O Imperador os relevantes serviços prestados pelo Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho, e igualmente recomendará à Munificência do mesmo Augusto Senhor a viúva do benemérito Tenente Coronel da G. N. Antonio do Amaral Tenreiro, que morreu no combate contra os rebeldes, e em defesa de sua Pátria; cumprindo que o Governo seja informado nome do G. N. Provisório que morreu na mesma ocasião, com especificada declaração de sua circunstância e da sua família (quando a tivesse), afim de que possa ela igualmente se recomendada...”

Ouro Prêto Palácio do Govêrno, 19 de agosto de 1842.

Bernardo Jacinto da Veiga – etc., etc.” (6)

Em recompensa desses serviços prestados foi o Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho agradecido por S. Majestade o Imperados com a medalha de Cavalheiro da Ordem de Cristo. Foi proprietário da Fazenda do Bananal, sita a 30 quilômetros ao norte da Estação Férrea de Jaguára, onde por longos anos de sua vida dedicou-se a agricultura; foi um dos maiores propagandistas do Desemboque; - chefe político de ilimitado prestígio do Partido Conservador, único que existiu naquele lugar, e ao qual pertencia o Cônego Hermógenes de Araujo Brunswick, seu professor de latim e história.

Exerceu cargos de nomeação do Govêrno como Delegado de Polícia e Juiz Municipal e de eleição popular como Juiz de Paz e Vereador Municipal do Desemboque, onde faleceu a 29 de Julho de 1862, sem geração de seu matrimônio, porém, com uma família naturalizada:

M S.

2-1 Maria Clara da Silva e Oliveira, casada com Manoel Felizardo Alves Ribeiro, filho legítimo de Francisco Ferreira Alves. Não sabemos se teve geração.

§ 2º -

- 1-2 Rita Manoela da Silva e Oliveira, nascida em Desemboque em Dezembro de 1803, onde foi batizada a 9 de Janeiro do ano seguinte, casada em 1817, com Balduino Cezar França, Major reformado do Exército, nascido em 1793, em Diamantina-MG, filho legítimo de Francisco França (7) e Mariana da Nóbrega. O Major Balduino foi pessoa de alto conceito em Desemboque no desempenho de cargos públicos de eleição popular e de nomeação de Governo; foi negociante e agricultor. Faleceu a 1º de Março de 1848. Teve 2-1 a 2-15.
- 2-1 Maria Barbara de Oliveira França, nascida no Desemboque em Junho de 1822 e aqui falecida às 6 e meia horas da manhã de 3 de Outubro de 1887, casada com o seu tio materno Alferes Manoel José da Silva e Oliveira e Ana Rosa da Candelaria. (Vide § 3º 1-3) Teve:
- 3-1 Balduino Cézar França, natural de Desemboque, onde faleceu a 23 de Abril de 1877, casado com sua prima Albina Carlota Balduina de Oliveira França, filha legítima do Capitão Inácio José de Melo e Carlota Balduina de Oliveira França. Não teve Geração (Vide 2-2 e 3-5 seguintes).
- 3-2 João Paulo de Oliveira França, nascido em Desemboque e ai falecido a 12 de Dezembro de 1876, casado com sua sobrinha Ludovinha Clara de Araujo França. Sem Geração (Vide Neste § 1º, 2-7 e 3-3)
- 3-3 Brigido Cezar França, nascido em Desemboque e falecido solteiro no 1º anos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 3-4 José Manoel de Oliveira França, Nascido em Desemboque em 1857, casado com sua sobrinha Sinforiana de Araujo França, viúva do tabelião Antonio José da Fonseca, filha legítima do Major Carlos Maria Cassimiro de Araujo e Ana Rosa de Oliveira França, Teve:
- 4-1 João Raulino França, (Zico), nascido a 1º de Junho de 1886; solteiro em 1905.
- 4-2 Amélia de Araujo França Finholdt, nascida a 7 de maio de 1889; e casada em 1910; com Francisco Filnholdt filho legítimo de Gothard Finholdt, alemão.
- 4-3 Deodoro de Araujo França, nascido em 28 de Setembro de 1891, solteiro.
- 4-4 José de Araujo França, nascido a 21 de julho de 1897. (Vide neste § 1º 2-7, 3-4)
- 3-5 Henrique Cezar França, nascido a 4 de Agosto de 1861, em Desemboque, casado com sua prima e ex-cunhada Louvina Clara de Araujo França (Vinha), viúva de seu irmão João Paulo de Oliveira França (Vide 3-2 precedentes 2-7 e 3-3 deste), filho legítimo dos falecidos Alferes Manoel José da Silva e Oliveira e Maria Barbara de Oliveira França. Ludovina e filha legítima do Major Maria Cassimiro de Araujo e Ana Rosa de Oliveira França, Sem geração.
- 3-6 Rita Manoela da Silva e Oliveira, natural de Desemboque, casada com Manoel Antonio da Silveira (Neca Salles) filho legitimo do Alferes Felidiano Antonio da Silveira e Ana Candida de S. José, Teve:
- 4-1 Manoel da Silveira (Zóte), solteiro.
- 4-2 Balduino da Silveira (Tusca), idem.
- 4-3 João da Silveira, solteiro.
- 4-4 Maria de Melo França (Cotinha), casada com o seu primo Manoel Inacio de Melo França, filho legítimo do Capitão Inacio José de Melo e de Carlota Balduina França. Sem geração (Vide 2-3, 3-4 seguintes).
- 4-5 Flausina de Oliveira Mendes, casada com José Agostino Moreira em junho de 1902, em Desemboque, filha legitima de João Mendes Moreira e Ana Luiza de Jesus. Geração em 1905:
- 5-1 Jeronimo.
- 4-6 Ana Borges França, casada com o seu primo Manoel Borges França, filho legitimo de Leandro Borges e Augusta de Oliveira França. Sem Geração.
- 4-7 Maria da Silveira França, solteira em 1905.
- 4-8 Um outro, mas cujo nome ignoramos.
- 2-2 Carlota Balduino de Oliveira França, nascida no Desemboque a 25 de Dezembro de 1824, ai casada com o capitão Inácio José de Melo, foi quem doou a N. S. do Desterro do Desemboque as Terras de seu patrimônio; falecida em Sacramento, aos 5 de Setembro de 1857 Teve:
- 3-1 Capitão Antonio Carlos de Oliveira Melo, casada com Carlota Ribeiro de Melo, falecida a 23

de março de 1883. Teve:

4-1 Jeronimo de Melo, casado com Joana... tem geração em Goiás:

4-2 Francisco de Melo, casado. Geração em Goiás.

4-3 Brigido de Oliveira Melo. Idem, Idem.

4-4 Inacio de Melo França, solteiro em 1904. Residente em Goiás.

3-2 Joaquim Inácio de Melo França, falecido a 9 de março de 1883, casado com Maria Vilela.

Teve:

4-1 Antonia.... casada, com geração em Goiás.

4-2 Clarindo de Melo, idem, idem.

4-3 Prudenciana..., solteira em 1904, em Goiás.

3-3 José Inácio de Melo França, casado com sua prima Maria de Melo França (Cotinha), filha de Manoel Antônio da Silveira, (Neca), e Rita Manoela da Silveira. Sem geração. (Vide 3-6 e 4-4 ant.)

3-5 Albina Carlota, casada com o seu primo Balduino Cesar França, já falecido, filho legítimo de Alferes Manoel José da Silva e Oliveira e Maria Barbara de Oliveira França. Sem geração (Vide neste § 2-1 e 3-1).

2-3 Capitão José Emidio Cesar França, nascido a 27 de março de 1827, no Desemboque, onde faleceu a 12 de Janeiro de 1851 vitimado por um raio. Casado com Hipolita Maria de Jesus, filha legítima de Lourenço Martins Coelho. Tomou parte na Revolução Mineira de 1842, ao lado da Legalidade, como cadete. Teve um único filho:

3-1 Major José Emidio Cesar França, nascido no Desemboque onde foi batizado a 11 de Fevereiro de 1849, casado com a sua prima Maria Madalena de Araujo, filha legítima do Major Carlos Maria Cassimiro de Araujo e Ana Rosa de Oliveira França. José Emidio morreu em 28 de Janeiro de 1920 em Água Clara, Mato Grosso. Teve:

4-1 Sinval França, nascido a 6 de Junho de 1869, casado com Cristina Candida Diniz, sua mãe Amélia de Macêdo, e pai Capitão Boaventura de Padua Diniz. Teve:

5-1 Maria

5-2 Bitencourt

5-3 Iracema

5-4 Aurora

5-5 Jandira

4-2 Henriqueta, falecida aos 8 anos de idade.

4-3 Cesar França, foi marmorista do Cemitério de Goiás, telegrafista da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Faleceu na Estação de Conquista, solteiro, a 25 de Dezembro de 1899.

4-4 Augusto Cesar França, casado em primeiras nupcias com Maria de Padua França, filha legítima de José Ribeiro de Rezende; em segundas nupcias, a 23 de junho de 1905, com Cristina de Padua Diniz, filha legítima de Antonio de Padua Diniz e Cornelia de Padua Diniz e em terceira nupcias com Ambrosia... Só teve geração no último matrimônio.

5-1 José...

4-5 Augusto Falecido em pequeno

4-6 Tarquino, idem, idem.

4-7 Antonio França, Solteiro.

4-8 Hipolita França Nici, falecida em Uberaba a 18 de Junho de 1911, casada com o seu primo Martinho de Araujo Ninci, filho.....

Teve:

5-1 Herminio

4-9 Maria, falecida em pequena.

4-10 Glycera França Ribeiro, casada em 3 de maio de 1905 com o Capitão Olimpio Fontoura Ribeiro, filho legítimo do Major Ubaldino Fontoura e Maria Rosa Dias. Sem geração.

4-11 Apolonia França, casada com Jonas Rodrigues Chaves, filho legítimo de Coronel João Evangelista Rodrigues Chaves viúvo de Maria do Amaral Chaves.

2-4 Rita de Cassia, faleceu solteira.

2-5 Maria do Carmo, faleceu solteira.

2-6 Rita de Cassia e Oliveira França, nascida em Desemboque a 15 de junho de 1832, batizada a 2 de julho seguinte, e, casada em 1854, com o Capitão Manoel do Espírito Santo e Oliveira, antigo coletor provincial de Uberaba, falecido em Abril de 1910, em Uberabinha, atual Uberlândia-MG.

Geração em 1905:

3-1 Cesar de Oliveira, falecido em solteiro.

3-2 Augusta de Oliveira, casada com Leandro Martins Borges. Teve:

4-1 Francisco Borges, casado com Ana Acidia de Araujo.

Teve:

5-1 José e outros.

4-2 Augusto de Oliveira Borges, casado com Maria de Oliveira Borges. Em 1905, Tinha:

5-1 Osorio

5-2 Augusto

5-3 Sebastião

5-4 Outro cujo nome ignoro.

4-3 Cherubina de Oliveira Borges, casada com Bento Cruvinel. Em 1905 tinha:

5-1 Sebastião.

4-4 Manoel do Espírito Santo Borges, casado com Ana da Silveira. Sem geração em 1905.

4-5 Maria do Rosario Borges, casada com Domingos... geração em 1905:

5-1 Sebastião.

4-6 Rita de Cassia e Oliveira Borges, solteira em 1905.

3-3 Maria Augusta de Oliveira e Souza, casada com Tobias Inacio de Souza. Teve em 1905:

4-1 Maria de Lourdes Rôxo, casada com José de Paiva Roxo. Teve:

5-1 Ubirajara Roxo.

5-2 Maria Jandira Roxo.

4-2 Alvina de Oliveira Souza, solteira em 1905.

4-3 Terezinha de Oliveira Carvalho, casada com José Costa de Carvalho, sem geração.

4-4 Domingos de Gusmão de Oliveira e Souza, solteiro.

4-5 Herminia de Oliveira e Souza, solteira em 1905.

4-6 Alice de Oliveira e Souza, idem, idem.

4-7 Ester do Oliveira e Souza, idem, idem.

4-8 Otilia de Oliveira e Souza, idem, idem.

3-4 Cherubina, faleceu solteira.

3-5 João José de Oliveira, casado em primeiras nupcias com Brasilino França com quem teve o primeiro filho abaixo indicado e em segundas nupcias com Bernadina do Prado França. Geração em 1905:

4-1 Rita, falecida em pequena.

4-2 Manoel Prado França.

4-3 Balduino Prado França.

4-4 Lazaro Prado França

4-5 Maria do Rosario

4-6 Maria do Carmo

4-7 Maria de Lourdes.

4-8 Outro cujo nome ignoro.

3-6 Otavio de Oliveira França, casado com Helena de Lima Franco. Geração em 1905.

4-1 Rita

4-2 Ana

4-3 Manoel

4-4 Augusto

4-5 Balduino

4-6 João

4-7 Outro cujo nome não me recordo.

3-7 Idalina de Oliveira França, solteira.

- 3-8 Rachel de Oliveira França, casada a 2 de fevereiro 1884 com Teofilo Ferreira, falecido em 25 de Novembro de 1886. Teve:
- 4-1 Inez Ferreira (Inezota), casada com Oto Prata, em Uberaba.
 - 4-2 Maria Euzebia Ferreira, faleceu em pequena.
- 3-9 Rita de Oliveira Souto, casada com Américo Souto, filho legítimo do Major Umbelino e Maria Matilde Souto. Geração em 1905:
- 4-1 Joaquim
 - 4-2 Maria, já falecida
 - 4-3 Ana
 - 4-4 Lucilia, casada com Adalberto Oliveira Ferreira.
 - 4-5 José.
- 3-10 Francisco de Paula e Oliveira França Sobrinho, casado com Malvina Vilela. Geração em 1905.
- 4-1 José
 - 4-2 Ana
 - 4-2 José, faleceu com 6 dias de idade.
 - 4-3 Maria das Dores da Fonseca (Mariquinha), Nascida em Uberaba a 17 de maio de 1883 e aqui falecida, solteira a 6 de Janeiro de 1899.

AQUI HÁ UMA FALHA, NÃO SABEMOS DE QUEM É FILHO ESTE 3-5 ABAIXO:

- 3-5 Torquato, falecido em pequeno.
- 3-6 Dalila de Araujo Ninci, nascida em Desemboque a 6 de Julho de 1869, casada com João Ninci, natural de Itália. Teve:
- 4-1 Maria de Araujo Ninci, solteira.
 - 4-2 Martinho de Araujo Ninci, casado com sua prima Hipolita França Ninci, falecida a 18 de Junho de 1911, em Uberaba, filha legítima de Major José Emidio Cezar França (deste §1º 2-3 e 4-8)
 - 4-3 Amelia de Araujo Portugal, casada com o farmacêutico João Portugal. Em 1912 tinha 5 filho, porém só sabemos o nome do primeiro.
- 5-1 Isabel, nascida a 22 de Abril de 1904, em Conquista.
- 4-4 Julieta de Araujo Ninci Costa, casada com o professor normalista Arlindo Costa e Silva, nascido a 27 de Setembro de 1885, em Piracanjuba, Goiás, e, filho legítimo de Antonio Paranaíba e Silva e Maria Elisa da Costa e Silva. Teve, nascidos em Uberaba:
- 5-1 Célio, nascido a 6 de novembro de 1909.
 - 5-2 Parisio, nascido a 11 de junho de 1911.
 - 4-5 Angelina de Araujo Ninci, solteira.
 - 4-6 Ana de Araujo Ninci, solteira.
 - 4-7 Carlos de Araujo Ninci, nascida a 21 de junho de 1897.
 - 4-8 João Batista Ninci, nascida a 7 de Julho de 1904.
- 3-7 Emelina de Araujo Tupinambá, nascida a 1 agosto de 1863, casada com o Coronel Torquato Tupinambá, nascido a 20 de abril de 1861. Teve:
- 4-1 Tarquinto Tupinambá, nascido a 6 de maio de 1888.
- 3-8 Hemeterio França, nascido a 2 de março de 1867, falecido em Jatahi-GO, em 4 de abril de 1922, casado em 1897, com Corina de Avelar França, fundador da imprensa em Araxá e Maria Madalena de Avelar França, casada em segundas nupcias com o Major Joaquim José de Souza Mauricio, de Uberaba, Teve:
- 4-1 Horacina França, nascida em Uberaba, a 12 de fevereiro de 1898.
 - 4-2 Iracy França, nascida em Uberaba.
 - 4-3 Maria de Lourdes, idem, idem.
- 3-10 Hermogenes de Araujo, natural de Desemboque, falecido a 15 de março de 1912, na Vila de Três Lagôas-MS, (Linha Noroeste do Brasil Estado de Mato Grosso), casado com Francisca Domitila de Araujo, (Dorinha), natural de Cuiabá, filha do Comendador João José de Junqueira e Custódia Josefa de Cerqueira. Foi comerciante em Sant'Ana do Paranaíba, Mato Grosso, de onde se

transferiu para Uberaba montando aqui uma máquina de beneficiar arroz. Projetava a função de fundar em Uberaba uma fábrica de fósforos, quando em viagem a Mato Grosso veio a falecer. Teve:

4-1 João, nascido em março de 1897 e já falecido.

4-2 Altino, nascido em Uberaba a 28 de Janeiro de 1898, e falecido a 23 de outubro de 1902.

4-3 Achiles, nascido em Sant'Ana do Paranaíba, Mato Grosso, a 17 de maio de 1900.

4-4 Adegar, nascido em Uberaba, a 2 de Janeiro de 1903.

4-5 Abigail, nascida em Uberaba, a 8 de maio de 1905.

3-11 Balduino de Araujo França (Badú), casado com Antonia Soares França, filha legítima do Português Antonio Soares e Jesuina de Castro Soares. Reside em Goiás, onde, em 1905 tinha a seguinte geração:

4-1 Carlos

4-2 Osvaldo

4-3 Bulhões.

2-8 Coronel Francisco de Paula e Oliveira França. Traçando ligeiramente, a biografia do Coronel Francisco de Paula de Oliveira França, em data de 30 de julho de 1907, enviamos as seguintes linhas ao "Lavoura e Comércio", de Uberaba. Ei-las:

"A distinta família França, ajoelha-se mais eminentes membros: o Coronel Francisco de Paula e Oliveira França, cujo passamento terça feira passada – 23 de julho de 1907, no arraial do Desemboque.

O ilustre extinto era um cavalheiro que gozava no dilatado do circulo de seus amigos a estima e consideração pouco comuns.

Foi amigo dedicado e servidor; esposo exemplar, lutador sincero e leal; caridoso em excesso, valendo-lhe o último desses predicados ao morrer pobre, porque a fortuna que possuía fê-la distribuir em esmolos à pobreza e em benefício a instituições pias.

Foi médico e ao mesmo tempo, o farmacêutico do povo daquela localidade em um raio de 10 léguas. Embora esperada, a notícia de seu passamento causou geral consternação entre seus parentes e inúmeros amigos.

O Coronel França deixa o seu nome intimamente ligado à terra em que nasceu, viveu e morreu.

Se com a morte do saudoso Vigário Hermogenes Brunswick, o Desemboque entrou em decadência, com o falecimento do Coronel França, ele desaparecerá. Amoroso conservador e empreendedor esforçado de tudo que se relacionava com o engrandecimento de sua terra natal, o prantes do morto tudo tentou fazer para reerguê-la do profundo abatimento que abateu, mas, a despeito de tudo, via-a caminhas a passos agigantados para o depauperamento.

Que fazer diante dessa enorme avalanche que para a sua terra caminhando, ameaçava-a destruir? Desampará-la? Nunca! Acompanhá-la sempre até o final. Foi o que fêz enquanto a sua população ia emigrando em basca de novas terras onde subsistência lhe fosse mais garantida.

Nasceu no Desemboque, aos 2 de Abril de 1836.

As primeiras letras recebeu-as, desde 1848 até 1850, do professor Silverio Nanzianzeno França (seu tio), alferes efetivo do Exército, passando daí para diante a cursar as aulas de um colégio de instrução superior, ali fundado e dirigido por Joaquim Felix Rodrigues Fraga, posteriormente padre; neste estabelecimento que tinha como lente, além de outros, o Padre Domingo José de Almeida, encetou seus estudos de português, latim, francês, geografia, etc. Até o ano seguinte de 1851.

Particularmente o jovem Chico França, como era geralmente conhecido, ainda estudou latim com os professores cientistas Ludovico Gramatico, romano, e Simão Machado Homem, Venerando sacerdote português e uma das vítimas da exploração exterminadora de Pombal. Isto pelos meados de 1852. A partir desta época, ate 1854, passou a cursar as aulas de um novo estabelecimento de ensino secundário ali fundado e dirigido pelo Barão de Rifaina (Visconde de Paula Vieira).

Três anos após a extinção desse colégio o reverendíssimo vigário Hermogenes Cassimiro de Araujo Brunswick inaugurava um outro em que, além de outras matérias de curso superior, ainda adicionou mais o estudo da filosofia, teologia dogmática, história, retórica etc. Esta escola foi mantida até 1861, quando faleceu o seu fundador.

O jovem Chico França frequentou-a durante esse tempo, conquistando afinal uma avultada bagagem de conhecimento de letras.

Em 1850, estudou música com o Professor João Augusto César da Silva.

Amante da instituição, apenas deixou os bancos escolares, Francisco França, logo se dedicou por quase três anos, na sua terra natal, ao magistério público primário, lecionando também, particularmente, português, latim e francês.

Em 1862 contraiu casamento com D. Maria Cancia Cassimira de Araujo (F.Vide Tit. Ferreira de Araujo, Cap. 2º, § 1º 1-1 e 2-5), viúva do Capitão José Vieira Pontes (tio) irmã do Exmo. Barão da Ponte Alta. D. Maria Cancia faleceu naquela localidade aos 10 de outubro de 1899 não deixando filhos estando como outro matrimônio.

O Coronel Francisco França ocupou cargos de nomeação do govêrno como os de Delegado e Sub-delegado de polícia, do município de Desemboque, e de eleição popular à mesma comarca, como vereador, presidindo muitos mandatos nos quais fôra eleito, diversas vezes, a corporação municipal.

Como dd. desenhista foi hábil e dotado de invejável caligrafia.

Feliz e chistoso manejaador de língua vernácula.

Com o preparo intelectual que adquiriu e mais o hábito constante de ler em livros de ciências, chegou a Coronel França, a tornar-se um charlatão distinto, procurado de muito longe. Raras vezes enganava-se seus diagnósticos.

Durante mais de vinte anos manteve uma farmácia no Desemboque.

Como intelectual colaborou em diversos, jornais, dentre eles, o antigo “Diário de Minas”, de Ouro Preto, “Monitor Sul Mineiro”, e, “O Monarchista”, de Campanha. Durante muitos anos foi correspondente, no Desemboque, da “Gazeta de Uberaba”.

Além de colaborador nesses jornais ainda escreveu em diversos anuários, fazendo interessantes estudos de informações e estatística, como no “Almanaque de Minas”, organizado e regido por A. de Assis Martins e J. Marques de Oliveira.

Após a realização de seu casamento entregou-se a cultura da cana de açúcar e do café., em sua importante propriedade agrícola – Nova Suécia – Transferindo essa propriedade à família Pinheiro, passou a negociar em sêcos e molhados, sob sua firma individual, naquela localidade.

Com isso reuniu modesta fortuna, mas, caridoso som ostentação tudo distribuiu à pobreza, achando-se nos últimos dias em precarias condições financeiras.

Restava ao benfeitor a consolação de que passando pela existência deixou um nome honrado e coberto de benções.

No antigo regime militar no Partido Conservador, seguindo a política indicada pelo seu primo o vigário Hermogenes e tio Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho, eminentes e prestigiosos chefes do antigo município de Desemboque. Desaparecidos foram estes do cenário, Chico França, assumiu a chefia do partido e ei-lo gozando de enorme prestígio até 15 de Novembro de 1889.

O advento do novo regime e pôs indeciso por momentos, mas compreendendo que não devia se conservar em status quo aderiu à nova instituição de governo de novo, pondo-se à vanguarda do partido. Pelos serviços que prestou a partir de então teve, ainda de Floriano Peixoto, a nomeação do Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional da Comarca de Sacramento.

Com ardor defendeu o partido governista do Estado, quando Silviano Brandão se debatia contra enorme onda dissidente.

O Coronel França foi um dos que muito trabalharam para a construção da Igreja do Rosário, em 1864; reconstrução da Matriz, em 1893 e construção da Ponte, ainda nesse ano, no arraial do Desemboque.

De dois anos a esta parte, começou o ilustre extinto a sentir os mórbidos efeitos de grave enfermidade, que zombando dos recursos de cientistas notáveis, como os doutores João Teixeira Alvares e Melo Batalha, veio a falecer, as 5 horas da tarde de 23 de Julho de 1907 na terra onde nascera.

O seu saimento realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento de seus estimados

conterrâneos e amigos que, pressurosos, correram a prestar-lhe a última homenagem.

Os seus últimos momentos foram assistidos pelo reverendíssimo Padre Anastácio Dalla Riva, vigário daquela paróquia.

2-9 Coronel Antonio Augusto de Oliveira França. Sobre a individualidade deste ilustre mineiro republicano, a propósito de passamento, no “Almanack de Uberaba”. Edição de 1911, as seguintes notas biográficas:

“O Coronel Antonio Augusto era um dos mais respeitáveis chefes de distinta família França; cavalheiro dotado de excelentes qualidades morais como intelectuais. Na sua longa vida de 71 anos captou as simpatias de todos daqueles que em seu meio privavam.

Era chefe de família exemplar, amigo dedicado, aliando a tudo isso, uma bela cultura intelectual, adquirida sem esforço pela sua robusta inteligência.

O Coronel Antonio Augusto era natural da antiga Vila do Desemboque, onde nascera aos 29 de Maio de 1838. As primeiras letras recebeu-as em sua terra natal do professor Silvério Nanzianzeno França, alferes efetivo de Exército, em 1848 continuando depois ao seus estudos no colégio que ali fundara em 1850, Joaquim Felix Rodrigues Fraga, mais tarde Padre.

Nessa acreditada casa de ensino fundada naquele município estudou francês, português, latim, geografia e história. Mais tarde ainda recebeu lições de latim, dos distintos professores Ludovico Gramatico e Simão Homem de Mello.

Cursou, finalmente, os colégios quem em Desemboque sucessivamente em ali fundados pelo Se. Barão da Rifaina e Padre Hermogenes Cassimiro de Araujo Brunswck, vigário da localidade.

Com excelente cabedal literário adquirido tornou-se professor do último daqueles colégios, até quando se extinguiu, em 1861, com a morte do Vigário Hermogenes.

Em seguida, por longo tempo lecionou as primeiras letras à mocidade desemboquense. Foi negociante. Nesse lapso de tempo exerceu cargos de Nomeação de govêrno, como Sub Delegado de polícia e de eleição popular como vereador e Juiz de Paz de sua terra natal.

O Coronel França não foi homem político; contudo, morreu embalando a doce crença de que a monarquia ainda pudesse ser restaurada neste país.

Esta qualidade que o Coronel Antonio Augusto França – o Tonio, como todos nós o chamávamos em família, possuía, passou despercebida a quase todos aqueles que têm, porque a sua modéstia era tal, que pouquíssimos são os artigos que trazem a seu nome sendo geralmente assinado por pseudônimos.

No entanto colaborou nos almanaques “Luso Brasileiro” de Portugal; “Almanaque Popular”, do Rio Grande do Sul; “Almanaque de Pernambuco” de “Pará”, “Uberaba” e outros muitos na composição de excelentes artigos instrutivos, charadísticos, descrição de viagens e vários outros assuntos.

“Afeiçoadíssimo aos jogos de espírito, era reputado um dos primeiros charadistas nacional. Tão entusiasta foi por este gênero de diversão que, apesar dos seus múltiplos afazeres, não hesitou em aceitar o encargo de dirigir a secção charadista do “Almanaque Uberabense”, que grande valor deu a este anuário. Foi muito dado, também, ao seu esporte de caça e náutico, de que aqui, parece, nunca teve imitadores.

Percorreu, há anos, os estados de Minas. S. Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso, em excursões recreativas; deixando-nos interessantes descrições destas viagens.

No governo Bias Fortes, O Coronel Antonio Augusto foi encarregado da fiscalização ambulante das rendas internas do Estado. Este cargo desempenhou do cargo de fiscal das rendas federais desta circunscrição, que vinha ocupando desde dez anos antes.

Em 1882 ou 1884, si não nos falha memória, foi comissionado pelo Governo Federal, para conduzir de Uberaba à Cuiabá-MT, as malas do Correio que aqui se acumularam em virtude da peste que flagelava o litoral. Estas eram tal quantidade que foi mister para serem conduzidas, o emprego de diversos lotes de animais cavalaes.

Em anos anteriores ao de 1888, exerceu, em Uberaba, o cargo de agente de Correio.

Foi um crente fervoroso na religião católica, tendo antes de exalar o derradeiro alento,

recebido todos os sacramentos da Igreja. A sua morte ocorreu às onze horas e meia da manhã do dia 27 de Dezembro de 1909, em Uberaba. Quando em 1866, exercia o cargo de coletor provincial, na cidade de Passos, ali contraiu casamento com D. Claudimira de Paula França, ali residente filha do antigo Coronel José Antonio Paula, ali nascida a 27 de maio de 1847 e falecida a 9 de junho de 1923. Teve: (3.1 a 3.15)

3-1 José, nascido a 21 de abril de 1867 e falecido a 9 de julho de 1876.

3-2 Rita Manoela França, nascida a 1º de Setembro de 1870, casada com Nicásio Guimarães, nascido a 24 de maio de 1875, na cidade de Formiga, Minas, filho legítimo de Honorio José da Cunha e de Umbelina Augusta Guimarães, e, falecida em São Paulo. Teve:

Sebastiana de Jesus, nascida em Uberaba, a 2 de junho de 1903.

4-3 Sebastiana Cecy, nascida em Uberaba, a 18 de março de 1906.

4-4 Sebastiana (Sindica), nascida em Uberaba a 15 de julho de 1907, e já falecida.

4-5 Sebastião de S. José Guimarães, nascido em Uberaba, a 29 de março de 1909.

3-4 Ana Rosa, nascida a 5 de agosto de 1872, solteira residente em Uberaba.

3-5 Carlota Balduino França, nascida a 2 de outubro de 1874, casada com procurador municipal de Uberaba, Cezar Vanuncci, aqui nascido a 18 de fevereiro de 1973 e filho legítimo de Rafael Vanunci e D. Maria do Carmo Vanunci. Teve:

4-1 Maria José, casada com Dr. Antonio Luiz da Costa.

4-2 Claudemria.

4-3 Ester casada com Francisco Laterga

4-4 Antonia

4-5 José Maria

4-6 Luzia

3-6 Tenente Antonio Augusto Junior (Tonico) nascido a 4 de julho de 1876; foi farmacêutico licenciado e 1º Juiz de Paz de Desemboque casado em maio de 1899, com sua prima Adilia França, nascida a 25 de outubro de 1874, filha legítima dos falecidos Coronel Carlos Nomato de Oliveira e França (Vide neste § 1º 2-11 e 3-6) e Flora Maria de Lacerda França. Teve:

4-1 Sebastião França, casado.

4-2 Antero A. França, casado.

4-3 Antero A. França, casado.

4-4 Leonor, falecida.

4-5 Guiomar, idem.

4-6 Carlos, idem.

4-7 Euchario França, casado.

4-8 Eolo França, casado.

4-9 Carolina França.

4-11 Coralina França.

4-10 José de Lourdes França, solteiro.

3-7 José de Paula França, (Zeca), nascido a 22 de janeiro de 1878; faleceu casado com Tarciza Gomes de Vasconcelos França, natural da Cidade de Passos, filha legítima do Coronel Gomes de Souza e Ambrosina Gomes de Vasconcelos. Teve:

4-1 Claudemira

4-2 Maria José, falecida.

4-3 Francisco.

3-8 Joana França, nascida a 7 de agosto de 1879, falecida em 29 de novembro de 1881.

3-9 Maria da Conceição França, nascida a 23 de outubro de 1880 casada em Uberaba a 30 de Junho de 1900, com o Major Aredio de Souza, nascido em Uberaba, a 3 de Novembro de 1877, fundador da “Livraria Século XX” e proprietário da acreditada desta cidade. Ex presidente do extinto Grêmio Literário Bernardo Guimarães da mesma cidade e filho legítimo do Major Inácio de Souza e Ana Maria de Souza. Teve, nascidos em Uberaba:

4-1 Cicero, nascido a 9 de Julho de 1901 e falecido a 14 de Setembro de 1902.

4-2 Cicero, nascido a 9 de Julho de 1903.

- 4-3 Aredio, nascido a 8 de Junho de 1905, falecido aos 9 dias de agosto de 1914
- 4-4 Cleonice, nascida a 22 de Julho de 1906.
- 4-5 Aredio, nascido a 5 de Setembro de 1908.
- 3-10 Josino de Paula França (Nhonhô), nascido na cidade de Passos a 12 de Setembro de 1882, falecido em Araxá em 24 de Agosto de 1931, casado em Uberaba, com Genoveva Ferreira França, filha legítima de Joaquim Bento Ferreira (Quinzone), já falecido e Luiza Americana Rodrigues Braga. Teve, nascidos em Uberaba:
- 4-1 Maria de Lourdes França.
- 4-2 Tarcilia França
- 4-3 José Maria
- 4-4 Heloisa
- 4-5 Andresia
- 4-6 Josino
- 4-7 Carmem
- 3-11 Joana França de Souza, nascida a 29 de Novembro de 1883, casada em Uberaba com Benevenuto Inacio de Souza. Filho de Major João Inacio de Souza e Ana Maria de Souza. Teve:
- 4-1 Maria de Lourdes
- 4-2 Anna
- 4-3 José
- 4-4 Joana e Outros.
- 3-12 Ronaldo Augusto de Oliveira França (Sizo), nascido a 18 de Novembro de 1885, casado com Nerolina de Miranda França, filha legítima de Paulino de Araujo Rosa e de Maria Candida de Oliveira. Teve: (Vide neste Tit. Cap. III, § 3º 2-1, 3-2 E 4-11).
- 4-1 José Inacio, nascido em Uberaba
- 4-2 Danilo.
- 3-13 Josefina França, nascida a 26 de abril de 1888, solteira.
- 3-14 Domingos de Gusmão França, nascido a 6 de novembro de 1891, faleceu solteiro em 7 de julho de 1917, em Uberaba.
- 3-15 Vespesiano Augusto – filho do Coronel Antonio Augusto de Oliveira França. Farmacêutico no arraial do Desemboque, falecido em fevereiro de 1925, casado com Maria Severina. Teve:
- 4-1 Sebastiana Augusta, faleceu casada com José Alves de Figueiredo Neto (Gordo), sem geração.
- 4-2 João Augusto.
- 4-3 Antomarque Augusto, casado, com geração.
- 4-4 Olga Augusta.
- 2-10 Maria do Carmo de Oliveira França, (Zinha), nascida em Desemboque, a 11 de julho de 1840, casada a 2 de Fevereiro de 1858, com o Major Domingos Vieira Pontes, nascido na mesma localidade a 11 de julho de 1839, ali mesmo falecido a 28 de julho de 1905 e filho legítimo dos falecidos Capitão Manoel Vieira Pontes e Maria Correa de Lacerda Gomes. Teve: Nascidos em Desemboque:
- 3-1 Leopoldina de Vieira Pontes, nascida a 20 de Outubro de 1861, casada em 1876, com o seu tio paterno, Antonio Vieira Pontes, falecido na mesma localidade em 1898.
- Teve: Nascidos em Desemboque:
- 4-1 Domingos Vieira Pontes Netto, (Biba), nascido a 8 de novembro de 1882, solteiro.
- 4-2 Maria Rosa Pontes, nascida a 8 de Maio de 1885, casada a 31 de maio de 1905, com Sebastião Rosa Pires, filho legítimo de Sabino Rosa Pires e Joana da Silva Gonçalves, falecida na mesma localidade, em março de 1907. Teve:
- 5-1 Domingos
- 4-3 Evangelina Vieira Pontes, nascida a 28 de Novembro de 1889, casada a 31 de maio de 1904, com o seu primo Américo Vieira Pontes filho legítimo do falecido José Cornélio Vieira Pontes e Basílica Candida Gomides. Faleceu naquela localidade a 23 de julho de 1905.

Deixando uma filha:

5-1 Evangelina, nascida 14 de julho de 1905.

4-4 Rita Vieira Pontes, nascida a 4 de abril de 1868.

3-2 Preceliana, falecida aos três meses de idade.

3-3 Torquato, falecido em pequeno.

3-4 Evangelina Vieira Pontes, nascida a 4 de março de 1888. Falecida a 12 de fevereiro de 1884, casada com o Capitão Canuto Lopes Coelho, natural de Itaguaí-RJ, Advogado, filho legítimo de Domingos Lopes Coelho de Dona Diocleciana Lopes Coelho. Teve:

4-1 Levino Lopes Pontes, nascido em Desemboque a 22 de janeiro de 1884, solteiro.

3-5 Virgolina Vieira Pontes, nascida a 23 de janeiro de 1871, casada a 8 de agosto de 1888, com Francisco Gonçalves de Oliveira, nascido a 4 de julho de 1861, filho legítimo de Francisco Gonçalves de Oliveira, já falecido e Candida de Oliveira, ambos naturais da mesma localidade. Sem geração.

2-11 Coronel Carlos Nonato de Oliveira França, nascido em Desemboque, a 31 de agosto de 1841, falecido na Fazenda do Bananal, de sua propriedade, a 2 de setembro de 1901.

Foi negociante, agricultor, no município de Sacramento, onde ocupou cargos públicos de nomeação do Governo e de eleição popular, casado com Flora Maria de Lacerda França, falecida em Conceição do Araxá, a 1 de Abril de 1909 e filha legítima do Capitão Manoel Vieira Pontes e Maria Correa de Lacerda Gomes, ambos falecidos. Teve:

3-1 Major Emilio França, nascido em 2 de maio de 1861 e falecido em 18 de janeiro de 1931, natural de Desemboque, casado com Angelina de Novais França (Yayá), nascida na Cidade do Recife no Pernambuco a 12 de dezembro de 1875 e filha legítima do Dr. Francisco de Novais, falecido Juiz de Direito da comarca de Sacramento (Minas) e Guilhermina de Novais. Teve: (4-1) Edith de Novais França, diplomada normalista pela Escola Normal de Uberaba, em 1908 e farmacêutica pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911, solteira.

Diretora do Jardim de Infância “Menino Jesus”.

4-2 Edgard de Novais França, nascido na cidade de Sacramento a 25 de maio de 1896, bacharel pelo ginásio de Uberaba e advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1917. Político de influência em São Paulo.

4-3 Francisco de Novais França, nascido em Uberaba, a 19 de julho de 1898. Tem geração.

4-4 Elza de Novais França, nascida em Uberaba, a 24 de abril de 1900.

4-5 Maria, nascida em Uberaba, a 28 de outubro de 1902 e ali falecida.

4-6 João, falecido em pequeno

4-7 José, nascido em 15 de agosto de 1903, já falecido.

3-2 Fontino França, falecido em pequeno.

3-3 Perceliana, idem, idem.

3-4 Eudoxia França Vieira, nascida a 7 de Julho de 1865, falecida em Uberaba a 20 de dezembro de 1928, casada com Major Mauricio José Vieira, viúvo de 1111..... filho legítimo de Severino J. Vieira, e de Maria Antonia Lima e irmão do Barão de Rifaina – Capitão Vicente de Paula Vieira. Teve:

4-1 Flora França Epifania, nascida a 14 de novembro de 1893, casada com Vitali Epifanio Pereira, natural de Itapeçerica-MG. Com geração:

4-2 Oscarina.

4-3 Maria (Maricota), nascida a 22 de agosto de 1896.

4-4 Emilio, nascido a 27 de julho de 1897.

4-5 Carlos.

4-6 Anibal.

4-7 Irinéia.

3-5 Capitão Carlos França Junior, nascido em Sacramento, a 18 de abril de 1872, falecido em 14 de maio de 1937, tesoureiro da Câmara municipal de Uberaba, casado a 14 de outubro de 1899, com Arminda de Novais França, nascida na cidade de Assú (Rio Grande do Norte) a 30 de dezembro de 1879, filha legítima do Dr. Francisco de Novais, falecido Juiz de direito da comarca de Sacramento

(MG) e Guilhermina de Novais, ambos naturais do Estado de Pernambuco.

Teve, nascidos em Uberaba:

4-1 Lacy, nascida a 9 de outubro de 1899.

4-2 Mário, nascido a 12 de maio de 1903.

4-2 José, nascido a 1º de julho de 1904.

4-4 Aylsson, nascido a 11 de setembro de 1906.

4-5 Maria, nascida a 7 de novembro de 1907.

4-6 Silvio, nascido a 24 de dezembro de 1908.

4-7 Flora, nascida a 20 de abril de 1909.

4-8 Guilhermina, nascida a 16 de setembro de 1910.

3-6 Adília França, nascida a 24 de dezembro de 1874, casada em maio de 1899, em Desemboque, com o seu primo em primeiro grau Tenente Antonio Augusto Junior, nascido a 4 de julho de 1876, filho legítimo do Coronel Antonio Augusto de Oliveira França. Teve: geração descrita neste § 1º, 2-9 e 3-6).

2-12 Coronel Manoel Cassiano de Oliveira França (Neca).

Sobre a individualidade deste ilustre mineiro, vamos transcrever uma parte dos magníficos traços biográficos que lhe traçara, em a edição de 1908 do “Almanaque Uberabense”, o ilustrado advogado Sr. Dr. Feliciano Buarque:

“O Coronel Manoel Cassiano de Oliveira França nasceu em 7 de abril de 1844 na extinta Vila de Desemboque, no atual município de Sacramento e falecido em 10 de setembro de 1905.

Filho legítimo do Major Balduino Cesar França e de Rita Manoela da Silva e Oliveira, era sobrinho-neto do Major Eustaquio da Silva e Oliveira, fundador de Uberaba.

Falecendo seu pai em 1º de março de 1848, ficou órfão em tenra idade, tendo só por si os cuidados maternos, com que lançou os primeiros passos no caminho da vida.

Com escassos meios de instrução que lhe oferecia a terra de seu nascimento, começou a frequentar, em 1852, o colégio do notável professor Vicente de Paula Vieira onde aprendeu as primeiras letras e se aperfeiçoou em caligrafia com o irmão Francisco de Paula e Oliveira.

Em seguida começou a cursar o colégio do grande latinista Manoel do Espírito Santo e Oliveira, frequentando em grande aproveitamento as aulas de português, aritmética, história e geografia, e cursava no mesmo tempo, a aula de música, regida pelo distinto e saudoso maestro Padre modesto Marques Ferreira, chegando a tornar-se um notável rebequista.

Iniciando nessas matérias, que já o habilitavam à prática da vida, o jovem Manoel Cassiano de Oliveira França, destinou-se em 1857, a carreira comercial, empregando-se no Estabelecimento de José Joaquim de Barros e Companhia, na cidade de Passos.

Não pode, porém, prosseguir na carreira em que iniciara na luta pela vida, porque o falecimento de seu pai ainda nos primeiros anos de existência, foi acumular-se, em 1859, o de sua desvelada mãe, a única protetora de sua juventude.

Com a morte de sua mãe resolveu deixar a terra de seu nascimento, abandonando a carreira comercial, em que havia iniciado com fagueiras esperanças.

Dedicou-se então a carreira forense, praticando em um dos cartórios ali existentes, o que o habilitou à prática dessa nova profissão.

Posterior suprimida a Vila do Desemboque foi transferido o foro para a atual cidade de Sacramento. E vagando o cartório de órfão, a ele concorreu com tanta vantagem que em 1868 obteve a nomeação vitalícia deste cargo, cujo exercício desempenhou com zelo e competência enquanto viveu.

A vida pública nada mais é do que o prolongamento da vida privada, através do meio em que o indivíduo age e reage ao influxo das circunstâncias.

Embora uma, ela encerra essas duas faces em que se revela o caráter a semelhança de espelho a refletir a imagem dos objetos que lhe apresentam.

Vida do Coronel Manoel Cassimiro de Oliveira França.

No ponto de vista individual ou privada, a sua personalidade oferece um fisionomia atraente

pela excelência de seus atributos.

Prestativo por natureza e habito, costumava servir a quem o ocupava, desde que pudesse fazê-lo embora com sacrifício. E, por isto, faleceu em estado precário de fortuna, mas legando à família um exemplo de grandeza moral e de raro desprendimento para com os próprios interesses.

Acessível para com todos, sabia atrair e conservar numerosos amigos com uma certa afabilidade sincera o que constituía um dos traços mais característicos de seu espírito franco, leal e afeito aos mais nobres sentimentos.

Apesar de sua intransigência partidária, foi sempre muito prudente em suas deliberações, sem abusar do prestígio que gozava nem dos recursos de que poderia em qualquer emergência usar.

Não se acusa, por isto, de atos violentos e muito menos de emprego de meios indignos para a consecução de fins.....

É que a política sempre lhe foi um posto de sacrifício como qualquer outro, cuja defesa só as circunstâncias da vida local lhe poderiam impor.

É que a política jamais lhe serviu de fonte para as saciar imoderada ambições, ou para o desabafo de ódios mal contidos.

É que invés de muitos outros, a política geralmente concorreu para que morresse pobre assim como vivera.

Inteligente e de espírito assimilados, tinha uma clara intuição dos problemas políticos de seu tempo, e agia, por isto, sempre de acordo com as circunstâncias do momento.

Dedicava-se à leitura em geral, mas consagra grande parte das horas vagas à decifração de charadas, de que era extraordinário apreciador.

Foi erudito colaborador e exímio decifrador do “Almanaque Luso Brasileiro” durante 38 anos.

Há ainda uma circunstância muito característica da excelência de suas qualidades morais: a de ser bom pai e bom esposo.

Bom pai, deu regular educação a seus filhos, soube legar-lhes um nome honrado e encaminhá-los vantajosamente na prática da vida.

A distinta posição social, que hoje ocupam muitos dos seus dignos filhos, é uma consequência de seus desvelos de pai, com o fim de bons homens e bem colocados.

Bom esposo, soube amar tanto a companheira de seus dias que um dos maiores desgostos, que afligiram nos últimos anos de sua vida, foi vê-la cega e sofrendo das faculdades mentais.

O seu caráter não se revela com menos brilho nas manifestações de sua vida política.

Membro do partido conservador durante o Império, foi em sua localidade um dos mais fervorosos secretários e prestigiosos chefes enquanto durou o regime, em cuja política militou com a fé de crente e o desinteresse de abnegado.

Firme e tolerante, criterioso e prudente, soube impor-se à estima dos companheiros e ao respeito dos adversários, chegando a se constituir uma das maiores influências no Triângulo.

Com o advento, porém, da República, aderiu à nova forma de governo, a ela prestou reais e assinalados serviços enquanto viveu.

Então a sua influência não se limitou aos antigos correligionários.

Estendeu a quantos lhe admiravam as belas qualidades que dele fizeram um dos mais distintos chefes do município.

É que, sagaz, criterioso e acessível a todos, conseguiu adquirir tão grande estima entre seus concidadãos que se tornou o árbitro dos destinos políticos de sua terra.

O respeito dos adversários, a estima do público e a admiração dos amigos constituem a prova cabal da aureola de prestígio que lhe cingiu a fonte de homem público.

Esta circunstância basta para lhe assinalar as superiores qualidades de coração e de espírito, de que era dotado. E, com afoito jamais um espírito inferior ou comum, poderia, distinguir-se tanto em meio de seus concidadãos em qualquer momento dado.

Esse destaque é o padrão, com que se pode aferir o grau de superioridade moral ou intelectual de um cidadão perante seus pares.

Mais significativo se torna o fato de quando quem assim se eleva no conceito público, não

possui bens fortuna com que possa atrair as ignoras multidões, tão ávidas de interesse quando faltas de senso comum...

Essa influência manifestou-se por várias vezes e muito principalmente nas eleições estaduais, ocorridas no governo do Dr. Bias Fortes ou do Dr. Silviano Brandão, em que recebeu milhares de votos como candidato a extra-chapa, si bem que não fosse eleito.

Em meio dessa posição, em que o colocou a estima de seus concidadãos, não foi indiferente no bem público em suas várias manifestações. E, assim, nunca deixou de patrocinar as causas publicas quando se lhe apresentavam traduzindo necessidades de solução imediata.

Ao município de Sacramento prestou relevantes serviços que estão na consciência de seus habitantes, como vestígios indeléveis de sua proveitosa passagem política local.

A cidade do mesmo nome, sede do município, mereceu-lhe especiais cuidados compatíveis com prestígio de que podia dispor em sua localidade ou fora dela.

Destacam-se, em meio dos serviços que lhe prestou, o estabelecimento do telegrafo nacional e da estação de Sacramento na Estrada de Ferro Mogiana.

Pequena na estrada da municipalidade. Pequena cidade do interior e sem representação no governo estadual, não teria a sede do município esses dois grandes melhoramentos, se não fizesse valer a iniciativa perante a política do Estado e da União.

É bem conhecida a relutância do Dr. Lisboa, então inspetor geral do tráfego da Mogiana, em conceder a referida estação, que não teria convertido em fato com a sua decidida interferência perante o governo do Estado.

“Tais serviços prestados a sua terra natal valem por uma vida inteira de trabalho e de glória bastariam para recomendar-lhe a memória a benemerência, sei, se outros não avultassem no balanço de sua atividade.”

Em 24 de fevereiro de 1869, contraiu casamento com D. Amélia Candida Cherubina França, nascida a 4 de maio de 1846, filha legítima de Antonio José de Souza e Maria Porcina da Conceição. D. Amélia faleceu na cidade de Sacramento em 22 de maio de 1909.

Teve, nascidos em Sacramento-MG:

3-1 Aristides, nascido a 5 de março de 1869 e ai falecido em outubro de 1871.

3-2 Dr. Epaminondas França, nascido a 15 de Junho de 1870, farmacêutico estabelecido na cidade de Araraquara (Estado de S. Paulo) e ai casado com Guiomar Afonso Santos França, com a qual teve os filhos: Guiomar, Epaminondas e Ofélia.

3-3 Capitão Aristides França, nascida a 5 de Janeiro de 1871, casado com Guilhermina de Castro França, já falecida, filha legítima de Amancio José Bernardes e de Umbelina Candida de Mello.

Exerceu por muitos anos o cargo de coletor estadual nessa localidade. Teve:

4-1 Adelia

4-2 Aristoolydes

4-3 Leonidas

4-4 Amelia

4-5 Alcebiades

4-6 Atilda

4-7 Alvaro

4-8 Manoel

4-9 Aristides

3-4 Major Tancredo França, nascido a 13 de maio de 1873, comerciante, industrial e político de grande prestígio, recentemente eleito presidente e agente executivo da primeira comarca municipal de Conquista, Estado de Minas Gerais, casado com Maria Madalena de Araujo França, filha de legitimação do Capitão José Inácio Ferreira de Mendonça já falecido e Barbara Elvira de Araujo.

Teve:

4-1 Tancredo, falecido em pequeno.

4-2 Maria (Cotinha), nascida a 16 de dezembro de 1898.

4-3 Barbara, nascida a 23 de março de 1901.

4-4 Eleontina, nascida a 27 de junho de 1903, já falecida.

- 4-5 Tancredo, nascido em 9 de novembro de 1905.
- 4-6 Candida, falecida em pequena.
- 4-7 Amélia – Zilda, Zenite e José.. filhos?
- 3-5 Vestalina França (Nhóta), nascida a 20 de Dezembro de 1875, casada com o professor normalista Joaquim de Araújo Vaz de Mello Junior que há mais de vinte anos vem proveitosamente exercendo a função de magistério público primário em diversas localidades do Triângulo Mineiro. Salientando-se: Uberaba. Sacramento, Desemboque, e, ultimamente, na segunda destas localidades. Em Uberaba fundou os seguintes periódicos, nos quais, fez cintilar a sua pena de jornalista: “A Luta”, “Revista da Semana”, “O Clarim”, “O Uberabense”, “A Luta” e outros jornais da longínqua localidade de Sant’Ana do Paranaíba, no Estado do Mato Grosso. Teve:
- 4-1 Ariovaldo Vaz Melo, redator do pequeno hebdomadário “A Violeta” de Sacramento.
- 4-2 Aurea (Aurita)
- 4-3 Adalgisa (Duduta)
- 4-4 Carmelita, falecida em pequena
- 4-5 Alceu
- 4-6 Adelia
- 4-7 Aristobaldo
- 3-6 Aristocléa França, nascida a 10 de abril de 1886, casada com o professor normalista Fernando de Araujo Vaz de Melo, irmão do precedente, e que igualmente, há anos exerce o magistério público primário em Minas e professor no Grupo Escolar de Uberaba. Foi charadista respeitável, tendo para esse fim organizado um interessante capelino, ainda inédito. Faleceu em 1946. Teve:
- 4-1 Edalidéa
- 4-2 Edalides, falecida em pequena.
- 4-3 Elita
- 4-4 Eunice.
- 3-7 Capitão Aristogiton França, nascido a 1º de Dezembro de 1879, casado em primeira nupcias com Maria da Glória França, filha legítima de José Francisco de Oliveira Junior e Guilhermina de Oliveira Araujo (Vide Silva e Oliveira Cap 1.4º, §1-4, 2-5 e 3-1) e em segundas nupcias com Arisia Hermenecilia França, filha legítima do Major Hermogenes Ernesto de Araujo e Jeronima.... Teve: do primeiro matrimônio:
- 4-1 Amélia
- Do segundo matrimônio
- 4-2 Adão
- 4-3 Vicente
- 4-4 Celina
- 3-8 Capitão Aristofanes França, nascido a 21 de setembro de 1877, casado em Araguari com Antonia de Mendonça França, filha de Antonio Mendonça e América Mendonça. Teve:
- 4-1 Hélio França
- 3-9 Capitão Euribiades França (Sinhozinho) gêmeo com 3-10 seguinte, nascido a 2 de setembro de 1882, negociante e industrial em Villa de Conquista, casado com Alodia de Araujo França, filha legítima de finado Capitão José Inácio Ferreira de Mendonça e de Barbara Elvira de Araujo. Teve:
- 4-1 José
- 4-2 Manuel
- 4-3 Alda..... Hilda, Nair, Sílvio, Maria Abadia e Iolanda;;; filhos?
- 4-4 Euriabedes, nascido a 13 de dezembro de 1910.
- 3-10 Euridice França, gêmea casada com o 3-9 antecedente, nascida a 2 de setembro de 1882, casada em primeiras núpcias com João Candido Gomides, filho legítimo de Cândido Gonçalves Gomides, e, em segundas núpcias, com Antonio de Assis Canoas. Teve:
- Do primeiro matrimônio:
- 4-1 Maria Abadia Gomides, nascida em Sacramento a 6 de agosto de 1903.
- De segundo matrimônio:

- 4-2 Julieta, já falecida
- 3-11 Adalgisa França, nascida a 6 de janeiro de 1886, falecida em 23 de novembro de 1918, casada em abril de 1910 com Acioly Severino Soares, natural de Uberaba e filho legítimo do Capitão José Severino Soares e Antonia Severino Soares. Teve:
- 4-1 Acioly.
- 3-12 Ageziopliz França, nascido a 31 de dezembro de 1889, casado com Helena de Menezes. Tem geração.
- 3-13 Agatangelo França, nascido a 1º de junho de 1889, casado com H. M.
- 2-13 Major Rojualdo César França (Máda), nascido em Desemboque a 25 de dezembro de 1845, casado com Maria Martinha Quintiliana de Araujo, ali nascida a 11 de novembro de 1854 e filha legítima do Capitão José Maria Cassimiro de Araujo, (Deca), e de Maria Madalena de Oliveira Araujo (Tit. Silva e Oliveira, Cap. 1º § 4º 1-4,2-2 e 3-5).
Ocupou diversos cargos públicos, como Delegado de Polícia e Subdelegado, Juiz de Paz e inspetor escolar estadual em Desemboque, onde faleceu, sem geração, em 1910.
- 2-14 Joana Nepomuceno de Oliveira França, nascida em Desemboque a 7 de março de 1847 e falecida a 28 de abril de 1877, casada com o capitão Leopoldino Vieira Pontes, filho legítimo de Manoel Joaquim de Santana e Maria Joana da Conceição. Teve:
- 3-1 Leopoldo Vieira Pontes, falecido, solteiro.
- 3-2 Claudemira Pontes, nascida em Desemboque a 16 de fevereiro de 1887, com Capitão Valentim Ribeiro da Fonseca, casou-se em 14 de fevereiro de 1887 na cidade de Sacramento. Ele filho de Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) as 8 horas da noite de 28/6/1862.
Teve:
- 4-1 Licurgo Ribeiro da Fonseca, nascido em Sacramento a 29 de janeiro de 1888.
- 4-2 Dormovil R. da Fonseca, nascido em Sacramento, a 18 de dezembro de 1891 e falecido em Franca (Estado de S. Paulo) a 4 de abril de 1894.
- 4-4 Maria, nascida em Franca em 8 de dezembro de 1893 e ali falecida a 10 de março de 1896.
- 4-5 Edson nascido em Franca a 24 de abril de 1896.
- 4-6 Agmon, nascido em Franca, a 3 de dezembro de 1898.
- 4-7 Licínio 4-8 Leosimia, Gêmeos, nascidos em Franca a 12 de abril de 1901. O primeiro faleceu a 22 de maio seguinte e o segundo a 17 de abril de 1903.
- 4-9 José, nascido em Franca a 30 de abril de 1903.
- 4-10 Gabriela, nascida em Franca, a 26 de dezembro de 1907.
- 3-3 Rita Leopoldina França Pontes, casada com o Major Belarmino Gomides, (Zinho), abastado capitalista e negociante, residente em Araguari, filho legítimo dos falecidos Luiz Antonio Gomides e Isabel Geralda de Camargos. Teve:
- 4-1 Temistocles Gomides, nascido a 3 de junho de 1889.
- 4-2 Maria Gomides França, casada em Araguari, em 20 de janeiro de 1910, com o Dr. Dilermano Cardoso, farmacêutico, filho legítimo do major Gonçalves Marinho.
- 4-3 José Gomides França
- 4-4 Astolfo Gomides
- 4-5 Ronan Gomides
- 4-6 Ademar Gomides
- 4-7 Rosária Gomides, falecida em pequena
- 4-8 Leonor Gomides
- 4-9 Alaor Gomides
- 4-11 Rita Gomides
- 2-15 Balduina França, nascida em Desemboque, em 1848 e ali mesmo falecida a 16 de dezembro de 1865, casada com José Vilas Boas e Francelina Maria de Jesus, ambos já falecidos. Teve:
- 3-1 Balduino França, falecido com idade de um ano.

-§3º-

1-3 Alferes Manoel José da Silva e Oliveira, natural do Desemboque, onde faleceu a 24 de maio de 1875, casado com sua sobrinha materna, Maria Barbara de Oliveira França, ali falecida em 1887, filha legítima do Major Balduino Cezar França e Rita Manoela da Silva e Oliveira, Geração descrita neste título, § 2º, ns 1-2 e 2-1.

1-4 Capitão José Manoel da Silva e Oliveira (filho), (Segundo do nome), antigo proprietário da Fazenda da Guaritás, Freguesia do Desemboque, onde nasceu, e, veio a falecer a 22 de novembro de 1831.

Casado com Inez Florinda da Silva, neta do Capitão Manoel Ferreira de Araujo e Souza e Joaquina Rosa de Santana. (Nota: Portanto filha do Vigário Hermógenes ou de seu irmão Antônio Alves Portela Dumense – O autor Hildelbrando não o quis registrar este fato).

Teve os cinco seguintes filhos, cuja ordem cronológica dos nascimentos, em parte, ignoramos:

2-1 Luiza da Silva e Oliveira, natural do Desemboque, onde foi batizada a 28 de outubro de 1824, casada com o Capitão Bernardino José de Santana, batizado no mesmo local a 13 de outubro de 1818 e falecido no antigo distrito de Lagamar, no município mineiro de Patrocínio, em1856, filho legítimo de Manoel Joaquim de Santana da Conceição (esta filha do Tenente Antonio Vieira Pontes). Teve:

3-1 José Profeta de Oliveira, faleceu casado, em Goiás, sem Geração.

3-2 Hermogenes de Oliveira Pontes, casado com Ana Pontes, casado com Ana Gomide, filha legítima de Francisco Gomide. Teve:

4-1 Maria Gomides, casada com Mariano..... natural da Bahia. Tem Geração.

4-2 Elcino Gomides, solteiro.

4-3 Elvira Gomides, solteira.

4-5 Guiomar Gomides, solteira.

3-3 Capitão Zeferino de Oliveira Pontes, antigo procurador municipal de Uberaba e Sacramento, casado nesta última cidade a 15 de julho de 1875, com Maria do Espírito Santo Goulart, falecida na mesma cidade, a 12 de fevereiro de 1904. Teve, nascidos em Sacramento:

4-1 Lafaiete de Oliveira Goulart, nascido a 13 de julho de 1878, casado com Ernesto José de Souza e Augusta Jesuina de Araujo.

Teve:

5-1 Maria, falecida em pequena.

5-2 José.

4-2 Maria de Oliveira Goulart, nascida a 9 de agosto de 1881, solteira

4-3 Recenvinha de Oliveira, nascida a 6 de agosto de 1883, casada com Major Eulogio Natal, negociante em conquista, filho de Major Hermogenes Ernesto de Araujo e Joaquina de Araujo, geração em maio de 1905:

5-1 Cora

5-2 José

5-3 Ascenio

4-4 Washington de Oliveira Goulart, nascido dia 26 de maio de 1886, solteiro, residente em 1905 em Sacramento.

4-5 Guiomar de Oliveira Goulart, nascida a 31 de julho de 1888, solteira, em 1905.

4-6 Alice de Oliveira Goulart, nascida a 6 de abril de 1891.

4-7 Dalvo de Oliveira Goulart, nascido a 9 de abril de 1897.

4-8 Carmem de Oliveira Goulart, nascida a 27 de agosto de 1898.

3-4 Belarmino de Oliveira Pontes, faleceu solteiro, louco.

3-5 Maria de Oliveira Pontes, faleceu em pequena.

3-6 Gertrudes Pontes, faleceu em pequena.

2-2 Maria Madalena de Araujo (Lena), nascida e batizada em Desemboque a 9 de novembro de 1826, casada com Tte. Coronel José Maria Cassimiro de Araujo (Deca), filho do Vigário Hermogenes Cassimiro de Araujo Brunswick.

3-1 Hermogenes, falecido em pequeno.

3-2 Maria Jesuina, falecida em pequena.

3-3 Belarmina Cherubina Quintiliana de Araujo, casada com o Major Cristiano Adolfo de Araujo Lima, falecido a 14 de junho de 1905, em São Sebastião do Paraíso, onde segundo um periódico (9)

dessa localidade “ocupou diversos cargos de eleição popular exercendo-as com isenção de critério, qualidades essas que muito o enaltecera e recomendaram à administração pública”; filho legítimo dos finados Francisco de Lima e Maria Justina Cassimiro de Araujo Lima (Miquita). Não teve geração.

3-4 Henriqueta Saturnina de Araujo, falecida em solteira aos 14 anos de idade, em 13 de abril de 1934.

3-5 Maria Martinha de Araujo França nascida em Desemboque a 11 de novembro de 1854, casada com o Major Romualdo Cesar França, falecido em 1909, filho legítimo do Major Balduino Cesar França e Rita Manoela da Silva e Oliveira. Não teve geração. (Vide § 2º anterior, ns 1-2 e 2-13).

3-6 Maria Cherubina, falecida em pequena.

3-7 Maria Jesuina Vilas Boas, (Zuina), nascida a 11 de junho de 1863, em Desemboque, casada a 22 de junho de 1882, com o Capitão João Ferreira Vilas Boas, nascido a 30 de Dezembro de 1858, filho legítimo de Joaquim Antonio Vilas Boas e Francelina Maria de Jesus, e construtor da grande ponte que, em 1893, o governo estadual, mandou construir sobre o Rio das Velhas, na sede do distrito de Desemboque. Teve:

4-1 Maria Vilas Boas Finholde, nascida a 9 de setembro de 1883, casada com Otto Finholde, natural de Alemanha em 25 de janeiro de 1901, em Desemboque, ele filho legítimo de Gothard Finhold. Foi professora de instrução pública primária por diversos anos em Desemboque. Teve:

5-1 Elisa

5-2 Domingos, nascido a 9 de novembro de 1905.

5-3 Maria Guilhermina e outros.

4-2 José falecido.

4-3 Maria das Dores, idem.

4-4 João da Santa Cruz Vilas Boas, (Zico), nascido a 3 de maio de 1890, solteiro.

4-5 José Venancio Vilas Boas (Zéze), nascido a 11 de novembro de 1890, solteiro.

4-6 Fausto Vilas Boas nascido a 19 de dezembro de 1894, casado e com geração.

4-7 Domingos de Gusmão Vilas Boas, nascido a 4 de agosto de 1897.

4-8 Astrogida, nascida a 18 de novembro de 1899.

4-9 Henriqueta, nascida a 5 de dezembro de 1902.

4-10 Gaspar, nascido a 4 de julho de 1905, falecido em Uberaba.

2-3 Capitão Manoel José da Silva e Oliveira Araujo, nascido em princípios de Janeiro de 1830, na fazenda da Guaritás (10), Freguesia do Desemboque, batizado aos 17 dias de mesmo ano na capela do Espírito Santo da Forquilha, (a atual Delfinópolis-MG), filial da Matriz daquela localidade, pelo padre José Ferreira Estrela, sendo padrinhos o Tenente Joaquim da Silva e Oliveira e Gertrudes Maria de Jesus. Recebeu as primeiras letras do popularíssimo Maestro Batista e Professor Antonio Vieira Alves da Cunha, em cuja escola teve como colegas Antonio Elcy Cassimiro de Araujo (Barão da Ponte Alta) e Joaquim Feliz Rodrigues França, posteriormente padre.

Estudou latim no Colégio de Instrução em Desemboque, dirigido pelo Padre Domingos José de Almeida, e, por último, frequentou o colégio de instrução secundária, fundado e dirigido por notável latinista Simão Machado Homem, entre 1845 e 1850. Três anos depois iniciou os seus estudos de música, tendo como professor o Padre Modesto Marque Ferreira, que então dirigia uma banda marcial de Desemboque.

Quando esta banda se dissolveu em 1856 o professor Joaquim Antonio de Faria Leite organizou uma segunda banda, composta de 20 figuras e instrumental novo. O Capitão Manoel José da Silva e Oliveira de Araujo, dela foi, por pouco tempo, executor de trompa.

Esta corporação musical dissolveu-se em 1865 e daí não mais teve o Desemboque outra banda musical.

Ficando órfão de pai, ao primeiro ano de idade, sua mãe, mais tarde, contrariando segundas nupcias, sobrecarregou-se, aos 14 anos de idade com a sustentação de seus irmãos na maioria, mulheres.

Dedicou-se desde muito moço ao comércio em sua terra natal. Posteriormente a 1850, indo a Ouro Preto, assentara praça como cadete, mas vendo a indisciplina que reinava no quartel, pediu e conseguiu a sua baixa, regressando a Desemboque.

Aqui chegando, foi nomeado Capitão da 3ª Companhia do 31º Batalhão de Guardas Nacionais, sob o comando do Tenente Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho, seu tio paterno, durante os anos de 1858 a 1862. Nesse tempo exerceu, em diversos mandatos, os cargos de vereador à Câmara Municipal e foi delegado da Vila do Desemboque.

Casou-se em primeiras nupcias a 12 de janeiro de 1852, com sua tia materna Maria Feliciano Felisbina Cassimira de Araujo. Dez anos depois, regressando a Desemboque de uma viagem que fizera a Uberaba, a sua esposa foi gravemente acometida de uma febre intensa. Residindo em meio onde não havia médico, viu-se obrigado, para salvar a mulher, estudar nos tratados de medicina o meio de lhe curar a doença, o que efetivamente conseguiu, ficando-lhe daí em diante o gosto por essa ciência, ganhando, por fim, um nome respeitável como charlatão.

Adquiriu uma farmácia que mais tarde transferiu para a Vila de Sacramento, onde se estabeleceu e esteve até 1867. Vendendo-a comprou uma propriedade agrícola a margem do Rio Grande no lugar denominado Paçõzinho – (Fazenda de Ponte Alta, do Município de Sacramento e Atual Conquista) dedicando-se aqui por algum tempo a lavoura e industrial pastoril.

Arrendado esta propriedade, constituiu em 1870 em sociedade com seu genro Vieira Pontes, a firma social de Oliveira Araujo e Genro, para a exploração do comércio de gado nos sertões de Goiás, esta firma se dissolveu em 1874, e o Capitão Araujo, como era geralmente conhecido, voltou a residir ora em Paçõzinho ora no Arraial Novo – Jubaí.

Em 1881, a sua esposa sendo acometida de grave enfermidade, viu-se obrigado a transportá-la para a cidade de Uberaba, onde apesar dos recursos médicos dispensados ilustres facultativos Drs. José Lavrador e Nicolau Bruno; veio a falecer às onze horas da noite de 14 de agosto de 1882.

Um ano depois deste desenlace, foi residir em Igarapava, S. Paulo, se estabelecendo com Farmácia e nos fins de 1884, contraiu segundas nupcias com Marcia Ferraz de Almeida, filha legítima do Major Salvador de Almeida e Constancia Ferraz de Oliveira (Vide neste título, cap 4º, §§8º 1-8 e 2-11).

Decorridos anos (2), voltou a Minas, arraial de S. Francisco de Assis, trazendo a farmácia a frente da qual até a sua morte em 8 de setembro de 1890, e Uberaba, onde se achava a passeio.

Em Poçõzinho e Arraial Novo manteve, gratuitamente, uma aula de primeiras letras, onde educou muitas crianças pobres.

Em sua quinta do Parreiral, situada a 3 quilômetros a oeste daquela localidade e a margem esquerda do Ribeirão da Ponte Alta, dedicou-se a cultura de vinha, fabricando sob a direção do distinto Italiano Antonio Operti, o magnífico Vinho Nacional Araujo, cuja produção anual era superior a 40 quintos. Ultimamente, tomou a seu cargo a direção das obras de construção de Igreja de S. Francisco de Assis, não tendo, porém, a satisfação de ver coroados os seus esforços.

Exercia nesta ocasião o cargo de subdelegado de polícia do distrito.

Como político, o Capitão Araujo, militou sempre ao lado dos conservadores, cujo partido foi o único que em Desemboque existiu desde mais antigos tempos, fundado pelos Tenentes Coronel José Manoel da Silva e Oliveira Filho e Vigário Hermógenes Cassimiro de Araújo, ao qual prestando o seu apoio franco e leal, em todos os lugares que habitava.

Foi católico fervoroso, nunca abandonado o seu clássico “Breviário”, em cujas páginas, diariamente, recitava suas orações.

Cobertos de hábitos da vida particular do Capitão Manoel José da Silva e Oliveira Araujo o tornaram um homem verdadeiramente excêntrico. No decurso destes apontamentos de sua vida temo-lo visto transferir resistência para diversos lugares, nos quais pouco se demora. E quando o não poder fazer de uma para outra casa, contentava-se com o dar nova colocação aos seus móveis, mudando a sua cama de um para outro quarto.

Não viajava a cavalo em dias de chuva, senão a passo lento, porque em certo dia, quando moço ainda, levará, após uma grande chuva, forte queda do animal que cavalgava.

Tinha por hábito, nas horas vagas, fazer políticos e brinquedos de criança, vendo-se por isso

sempre rodeados destes.

Não carregava armas de fogo, mesmo em viagens pelo interior, e isso desde que lhe sucedera o desastre da queda do animal, que lhe ia resultando a fratura de uma das pernas, por ter ficado longo tempo preso sob o peso de um possante baio, cor predileta de seus cavalos de cela.

Odiava o álcool e o jogo, mais em compensação fumava até mesmo à noite nas horas de insônia.

Foi um verdadeiro Pai da Paz.

Muitas vezes ouvimo-lo dizer que se o mundo fosse da sua opinião, a sua quietude imperaria universalmente.

Teve seu primeiro matrimônio com Maria Felisbina Cassimira.

3-1 Joana Nepomuceno de Araujo Pontes, nascida em Desemboque, a 12 de outubro de 1852, casada em Sacramento a 1º de setembro de 1868, com o Major José Vieira Pontes, nascido a 26 de abril de 1849, na Fazenda Jaguará, (Sacramento Minas Gerais), filho legítimo dos falecidos Capitão Manoel Vieira Pontes e Maria Correa de Lacerda Gomes. Teve:

4-1 Capitão Frontino de Araujo Pontes, nascido a 24 de abril de 1870, na Vila de Sacramento, onde foi batizado a 4 de maio seguinte. Estudou as primeiras letras com seu avô Capitão Manoel José da Silva e Oliveira; cursou de 1884 a 1885 a Escola Normal de Uberaba, retirando-se no fim do 2º ano. Em 1885, iniciou os seus primeiros estudos de música com o antigo professor Major José Teixeira de Sant'Ana, então regente da Banda Filarmônica Uberabense, recentemente fundada pelo professor normalista Ilidio Salatiel dos Santos.

Foi agricultor na Fazenda Dourados, hoje distrito do município da Conquista.

Daí transferindo-se para Uberaba dedicou-se, de 1891 até princípios de 1896, ao comércio sob sua firma individual, passando de então até 1899 a negociar em gado, no Estado de Mato Grosso, em sociedade com o seu pai, sob a firma social de José Pontes & Filho.

Em 1896 adquiriu a fazenda Santo Antonio da Quiteria, sita no município de Sant'Ana do Paranaíba, daquele vizinho onde, depois se estabeleceu com lavoura e criação. Nesse município desempenhou, em diversos mandatos, o cargo de vereador à Câmara municipal de que atualmente é o presidente; os cargos de substituto do Juiz Seccional e o de 3º Suplente do Juiz de Direito.

O decreto federal de 14 de setembro de 1901, o nomeou Capitão da 3ª Companhia do 48º Batalhão de Infantaria de Guardas Nacionais do município de Sant'Ana do Paranaíba.

Casado em primeiras nupcias, em Uberaba, a 21 de agosto de 1897 com Maria Carolina Barra Pontes, nascida em Patrocínio (Minas), a 21 de Outubro de 1878, falecida em consequência de parto laborioso, na Fazenda Santo Antonio de Quiteria, município de Sant'Ana do Paranaíba, aos 29 de maio de 1900, e, filha legítima do Capitão Joaquim Antonio da Silva Barra (11) e Joaquina Umbelina Barra.

Casou-se em segundas nupcias, a 21 de fevereiro de 1902, em Uberaba, com Auristela de Magalhães Costa (Magnolia) nascida em Uberaba, filha legítima do Pintor Lino Pereira de Magalhães (12) natural desta cidade e Maria Madalena dos Santos, já falecida. Teve:

Do 1º matrimônio:

5-1 Maria Barra Pontes (Mariquinhas), nascida na Fazenda de S. Antonio da Quiteira, município de Sant'Ana do Paranaíba, a 18 de maio de 1900, casada em 24 de julho de 1920 com Mizael Cruvinel Borges.

5-3 Diomedes (Dunga), nascido em Uberaba a 25 de abril de 1905.

5-4 Liana, nascida em Santo Antonio da Quiteira, daquele município, Mato Grosso, a 5 de agosto de 1907.

5-5 Ivart (Gallieno), idem, idem, a 17 de fevereiro de 1909.

4-2 Rita de Cassia e Oliveira Pontes, nascida na cidade de Sacramento (Minas) a 28 de novembro de 1872, ali batizada a 3 de janeiro seguinte. Faleceu solteira, a 26 de setembro de 1887, no arraial de São Francisco de Assis da Ponte Alta, do mesmo município e foi sepultada no cemitério de Santa Rita do Paraíso, hoje Igarapava, Estado de São Paulo.

4-3 Sebastião, falecido ao nascer.

4-4 Eulogio, nascido em Uberaba a 5 de janeiro de 1877 e ali falecido a 1º de janeiro de 1878.

4-5 Doutor Hidelbrando Pontes de Araujo, nascido a 16 de fevereiro de 1879, pelas cinco horas da manhã, Domingo, no sítio do Parreiral, Fazenda de Ponte Alta, distrito de S. Francisco de Assis, do município de Sacramento hoje da Vila de Conquista; batizado em Uberaba pelo coadjutor desta freguesia Padre Angelo de São Severo em 26 de março do mesmo ano.

Iniciou seus estudos de primeiras letras em julho de 1886 e foi até 7 de janeiro de 1887, no antigo “Liceu Uberabense (2º), fundado e dirigido pelo Major Antonio Silvério Pereira, há pouco falecido nesta cidade.

Foi discípulo dos professores públicos primários Cecilio Antonio da Silva (de 22 de setembro de 1888 a 7 de outubro do mesmo) e Antonio Augusto Pereira Magalhães (8 de outubro de 1888 a 10 de fevereiro de 1894); cursou até o 2º ano (16-2-94 a 5-8-95) a Escola Normal de Uberaba, então dirigida pelo notável educador goiano Pereira de Artiaga, falecido em 11 de julho de 1897.

Matriculando-se em 1895, Instituto Zootécnico desta cidade, festivamente inaugurado a 15 de agosto desse mesmo ano, concluiu a 17 de maio de 1898, o curso de engenharia agrônoma, cuja colação de grau teve, solenemente lugar a 5 de junho seguinte. De então a esta de sua subsistência tem sido honrosamente ganha com o exercício da Agrimensura.

Quando estudante, fundou com seus colegas de bando, o “Grêmio Agro Científico dos Estudantes do Instituto Zootécnico”, instituição que existiu até sua saída, ou seja, a primeira turma de Agrônomos deste estabelecimento, e que prestou, pelo seu órgão oficial a “Revista Agrícola”, os mais assinalados serviços à lavoura e indústria pastoril da zona.

Sócio fundador das extintas associações literárias e coreográficas: “Sociedade de Instrução Mutua Cooperação de Ideias” (1903); “Grêmio Literário Bernardo Guimarães” (1904-1908); “Grupo Esperantista Suda Stelo” (1908) do qual foi presidente; “Grêmio Recreativo Uberabense (dançante); Atualmente é o tesoureiro e sócio fundador do “Grupo Esperantista Uberaba Stelo”, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais Oficial da Academia Físico Químico Italiana de Palermo; Membro de Honra da “Société Académic d'Histore Internationale” de Paris; sócio fundador da Caixa escolar de Uberaba e organizador do museu municipal da cidade.

Foi, pela portaria de 4 de abril de 1908, encarregado do levantamento da estatística econômica deste município; este trabalho que é bastante volumoso, já foi apresentado à Câmara e será dentro em breve publicado. Intitula-se “O Município de Uberaba”.

Colaborou, de sociedade com o eminente professor de geografia Sr. Alexandre de Souza Barbosa, na organização de um minucioso mapa do Município de Uberaba, e que está sendo impresso nas oficinas dos Srs. Ash & Cº de Londres.

Colaborou nos seguintes jornais: “Revista Agrícola”, “Lavoura e Comércio”, “A Mocidade”, “Gazeta de Uberaba”, (redigiu por diversas vezes), “Correio Católico”, “A Instrução”, “O Civilista”, “O Mercantil” etc. de Uberaba “Diário de Franca”; “Anuário de Minas” de Belo Horizonte; “Sul de Goiás” de Catalão; “A Bonança” de Sacramento; “Correio Paulistano”; “Almanaque Uberabense” etc.

Eleito vice-presidente à Câmara Municipal de Uberaba, no mandato de 1912-1915.

Casado a 12 de abril de 1902, na cidade de Uberaba, com Salvina Barra Pontes, nascida às 5 horas da tarde – 5ª feira na Povoação do Cassú, distrito de Uberaba, a 20 de outubro de 1881, professora normalista diplomada a 4 de junho de 1898, pela Escola Normal desta cidade, ela filha legítima do Capitão Joaquim Antonio da Silva Barra e Joaquina Umbelina Barra.

O Dr. Hidelbrando Pontes faleceu em Uberaba em 3 de Novembro de 1940, após longa enfermidade, quando ocupava o cargo de Inspetor Escolar do Município de Uberaba.

A Prefeitura Municipal de Uberaba denominou de Dr. Hidelbrando Pontes uma das ruas da cidade em homenagem de um dos seus historiadores. Faleceu, em Uberaba, em 1940.

Deixou a seguinte geração:

5-1 Maria Yolanda Pontes, nascida a 9 de fevereiro de 1903, casada com Alvaro Barra Pontes, fazendeiro e político em Uberaba, vereador à Câmara desta comuna.

Teve:

6-1 João Hidelbrando, falecido.

- 6-2 Alvaro Renato
- 6-3 Ronaldo, falecido
- 6-4 Roberto
- 6-5 Romelio
- 6-6 Rubens
- 6-7 Rosalvo
- 6-8 Rosa Helena
- 6-9 Romilda
- 5-2 Odete Pontes Prata, nascida a 5 de julho de 1904, casada com Clovis da Cunha Prata, fazendeiro em Uberaba, Teve:
- 6-1 Aluisio, falecido em pequeno.
- 6-2 Silvio Pontes Prata, médico
- 6-3 Silvia
- 6-4 Sônia
- 5-3 Hidelbrando Pontes Filho, nascido em 20 de outubro de 1905, falecido em 5 de junho de 1916.
- 5-4 Salvina Pontes Machado, nascida a 7 de agosto de 1907, casada com Francisco Machado, Inspetor de Rendas do Estado de Minas Gerais filho do Cel. Ismael Machado e Alzira da Silva Oliveira. Teve:
- 6-1 Terezinha Machado Fontoura, casada com Lauro Fontoura Filho.
- 6-2 Paulo Roberto.
- 6-3 Ivam
- 6-4 Afranio, falecido
- 6-5 Danilo
- 6-6 Beatriz Helena
- 6-7 Velso
- 6-8 Regina Maria
- 5-5 Dr. Paulo Pontes, nascido em 13 de abril de 1917, médico funcionário do Centro de Saúde de Uberaba, casado com Teresa Recife Pontes, filha de Francisco Recife e Rita de Cassia e Oliveira, Teve:
- 6-1 Marilene
- 6-2 Marivone, falecida
- 6-3 Hidelbrando
- 6-4 Alberto
- 6-5 Niltom
- 4-6 Maria Felisbina Vieira Pontes, (Marat), nascida em S. Francisco de Assis da Ponte Alta a 22 de dezembro de 1880, diplomada pela Escola Normal de Uberaba , em 4 de junho de 1898, ex-professora da aula prática da mesma escola e Grupo Escolar, desta cidade; casada a 24 de fevereiro e 1905, com Sabino Vieira de Freitas (Nene), nascido a 4 de janeiro de 1880, em Sant'Ana da Onça (Pitanguy-MG), negociante em Uberaba, filho legítimo de José Sabino da Silva e Flávia Leopladina de Freitas. Teve, nascidos nesta cidade 4 filhos os quais são vivos:
- 5-1 Olavo, nascido a 1º de dezembro de 1906.
- 5-2 Sabino
- 5-3 Homero
- 5-4 Carlos
- 4-7 Maria Sebastiana Fenelon Pontes (Mariquinhas), nascida em Uberaba a 26 de abril de 1883, aqui batizada a 15 de maio seguinte; casada, a 10 de fevereiro de 1900, com o Tenente Coronel Sebastião Fenelon da Costa, nascido a 26 de fevereiro de 1878, na cidade de Itaporanga, Estado do Sergipe, filho legítimo do Major Francisco José da Costa (13) e Ana do Araujo Costa, abastado comerciante estabelecidos na Estação de Três Lagoas, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Estado do Mato Grosso, município de Sant'Ana do Paranaíba, Teve, nascido em Uberaba, os seguintes filhos:

- 5-1 Femeleon Costa Pontes (Toquinho), nascido às 11 horas e 30 minutos da noite de 11 de novembro de 1900, à Rua Saldanha Marinho nº 23.
- 5-2 Maria do Rosário Pontes (Piinha), nascidos as 5 horas da manhã de 5 de outubro de 1902, no mesmo prédio e rua.
- 5-3 Jolina Aurora da Costa Pontes, nascida a 27 de dezembro de 1904, às 2 horas da manhã, no mesmo prédio e rua
- 5-4 Newton da Costa Pontes, nascido a 11 de setembro de 1906 às 6 horas e 30 minutos da manhã, à rua Saldanha Marinho, 5.
- 5-5 Ana de Araujo Costa Pontes, nascida a 17 de abril de 1908, às 3 horas da manhã à rua das Flores (hoje João Pinheiro) nº20.
- 4-8 Hermogenes Brunswick Pontes, nascido em Uberaba, às 7 horas da tarde do dia 24 de janeiro de 1885, batizado a 28 de março seguinte, solteiro.
- 4-9 Ascario de Araujo Pontes, nascido em Uberaba a 2 de julho de 1887, solteiro.
- 4-10 Maria Rita Pontes (Sinhá), nascida na Fazenda dos Dourados, município de Sacramento, hoje distrito do município de Conquista, às 13 horas da tarde, a 22 de abril de 1890, batizada naquela cidade a 20 de maio seguinte, solteira.
- 4-11 Elogio Vieira Pontes (Sinhozinho), nascido em Uberaba às 11 horas e 30 minutos da noite de 21 de dezembro de 1893, a rua Saldanha Marinho nº 23, e batizado a 29 de 1894, solteiro.
- 4-12 José Vieira Pontes Junior, nascido em Uberaba, às 5 horas e 45 minutos da manhã de 16 de abril de 1900.
- 3-2 Maria do Rosário, nascida em 1853 e falecida em 1866.
- 3-3 Edwiges Hermiges Monalda das Chagas, faleceu aos 18 meses de idade.
- 3-4 Avelino, faleceu em pequeno.
- 3-5 Cristina Isaura de Oliveira, nascida em Desemboque a 29 de abril de 1862 e falecida em Itupeva em 9 de abril de 1933, casada a 31 de janeiro de 1880, com o Capitão Antonio Alves Batosta, nascido a 27 de fevereiro de 1850, viúvo de Rita Isabel de Lára, filho legítimo dos finados Capitão José Batista da Costa e Mara Severina Alves Moreira, falecido em Uberaba a 29 de abril de 1912. Sem geração.
- Segundo matrimônio do Capitão Manoel da Silva e Araujo.
- 3-6 Maria Frontina de Araujo, nascida em Igarapava, Estado de São Paulo, a 26 de outubro de 1886, casada em Uberaba a 29 de junho de 1907, com Ricardino Silva, falecida em Uberaba em 28 de abril de 1914, Teve:
- 4-1 Letícia, nascida em Uberaba a 10 de junho de 1908.
- 3-7 José Manoel da Silva e Oliveira Araujo, nascido em 1888 no arraial de Jubaí, solteiro.
- 2-4 Maria da Conceição da Silva e Oliveira (Sinhá), natural do Desemboque, casada com seu primo Tenente Joaquim Manoel da Silva e Oliveira, falecido Escrivão de Órfãos, em 1863, na cidade de Araxá, filho legítimo do Tenente Joaquim Manoel da Silva e Oliveira (Vide §5º seguinte deste 2-1) e Maria da Costa Pinto, irmã do Desembargador paracatuense Antonio da Costa Pinto. Teve:
- 3-1 Joana da Silva e Oliveira, falecida solteira aos 21 anos.
- 3-2 Adelaide da Silva Oliveira, viúva de Eugênio Elias, filho legítimo de Elias Eugênio. Teve:
- 4-1 Belmiro
- 4-2 Abilio
- 4-3 Virginia, já falecida.
- 3-3 João Manoel da Silva e Oliveira, natural do Desemboque há pouco falecido, casado com Maria Ferreira de Oliveira, viúva de Antonio Lopes, filha legítima de José Antonio da Silveira e Escolastica da Silveira. Sem geração.
- 3-4 Amendorina Ferreira de Araujo, naturas de Desemboque, casada com Elisario Ferreira Borges, filho legítimo de Pedro Martins e Joana Procheta do Nascimento, natural de Bambui-MG. Teve:
- 4-1 Maria Jeronima, nascida na fazenda de Santa Maria do Capim Branco a 8 de junho de 1881,

casada com Ernesto Antonio da Cunha, filho legítimo de Sidnei Antonio de Freitas e Idalina Lucia de Freitas. Teve:

5-1 Maria, nascida a 28 de setembro de 1897.

5-2 José, falecido.

5-3 Jeronima, nascida a 28 de outubro de 1901

5-4 Joaquim, nascido a 26 de junho de 1904.

4-2 Vespasiano, falecido aos 5 anos de idade.

4-3 Ana das Dores, casada com José Vicente. Teve:

5-1 Jeronima.

4-4 Rita de Oliveira, casada com José Antonio Silveira. Teve:

5-1 Maria

4-5 Sebastiana, solteira.

4-6 João, falecido em pequeno.

3-5 Ernestina Ferreira de Araujo, natural de Desemboque, casada com Marcelino José dos Santos, filho legítimo de Brás José dos Santos e Justina Maria de Jesus. Reside em Itumbiara, Fazenda de Santa Maria do Capim Branco. Teve:

4-1 Hermogenes Ferreira Borges, natural da mesma Fazenda, casado com Laurinda Palhares Borges, filha de Antonio Palhares e Tereza Palhares. Tem geração.

4-2 Maria Joana da Conceição, natural da mesma fazenda, casada com Antonio Flausino, filho de José Flausino e Candida de Gusmão.

Teve:

5-1 Jeronimo, nascido a 14 de julho de 1905.

4-3 Alexandrina Maria de Jesus, natural da mesma fazenda casada a 22 de junho de 1905, com Cyrilo Cristiano Antonio da Silva, filho de Cristiano da Silva e Maria Madalena. Supomo-lo com geração.

4-4 Rita de Araujo, solteira, em 1905.

4-5 Antonieta (2ª) solteira.

4-6 Francisca Ferreira de Araujo, idem.

4-7 Antonieta Ferreira de Araujo, idem.

4-8 Maria Jeronima de Araujo

4-9 Jeronimo Ferreira de Araujo.

3-6 Flamino da Silva e Oliveira, falecido com um ano.

3-7 Virginia da Silva e Oliveira, faleceu solteira aos 20 anos.

2-5 Joaquim Manoel da Silva e Oliveira, de Paracatú, onde faleceu, solteiro.

1-5 Tenente Joaquim Manoel da Silva e Oliveira, natural do Desemboque, faleceu em Paracatú-MG, casado com Maria da Costa pinto, irmã do Desembargador do Império, Dr. Antonio da Costa Pinto.

Teve um filho:

2-1 Tenente Joaquim Manoel da Silva e Oliveira, natural de Paracatú-MG, falecido Escrivão de Órfão da cidade de Araxá, Minas em 1863, casado com sua prima Maria da Conceição da Silva e Oliveira (Nhá). Era ourives habilíssimo. Teve a geração do §4º antecedendo números 2-4 e seguintes.

1-6 Alferes Antonio Manoel da Silva e Oliveira, natural do Desemboque, onde faleceu, casado com Ana Seixas. Teve dois filhos:

2-1 Ezequiel Antonio da Silva, natural do Desemboque, onde faleceu, viúvo de Ana Luiza da Conceição, em Paracatú-MG. Sem geração.

2-2 Domiciano Antonio da Silva, natural do Desemboque, onde faleceu casado com Belisaria Maria do Nascimento, Teve três filhos:

3-1 Antonio da Silva, falecido solteiro. Sem geração.

3-2 Gregório Antonio da Silva, falecido aos 25 anos, casado com Maria Silva. Sem geração.

3-3 Filomena Maria do Espírito Santo, falecida solteira em Desemboque.

1-7 Rita Porfíria da Silva e Oliveira, nascida na Capital de Goiás, em 1808, faleceu a 9 de março de 1850; Ignora-se quem foi sua mãe. Casada, em 1820, com o Capitão Manoel Pereira Cardoso, antigo funcionário público, nascido em 1802 e falecido na mesma capital a 19 de outubro de 1869, Teve:

2-1 Porfíria, nascida, em fins de 1820, na capital de Goiás onde faleceu com um ano.

2-2 Maria Roberta Pereira Cardoso, nascida na mesma Capital a 27 de março de 1827, casada em 1846, com José Victor Esselin, mecânico, natural da França, nascido em 1827. Teve:

3-1 José Victor Esselin, ferreiro, maquinista, nascido em Goiás a 7 de setembro de 1848, casada em 1869, com Maria Antonia Rodrigues natural da mesma cidade. Indagamos se houve geração e constatamos que não teve.

3-2 Otaviano Esselin, empregado aposentado, nascido em Goiás a 15 de dezembro de 1850. Casou-se em segundas núpcias e sua geração, se é que tem, reside em São Paulo ou Santos.

3-3 Maria Francisca Esselin, nascida na Capital de Goiás, a 1852, casada com Serafim Ferreira, português, falecido Tenente do Exército. Teve:

4-1 Serafim José Ferreira, nascido na Capital de Goiás, a 12 de abril de 1876 e falecido, Oficial do Exército, solteiro, em 1900.

3-4 Paulo Esselin, nascido no Rio de Janeiro e falecido aos 2 anos de idade.

3-5 Adão Esselin, nascido no Rio de Janeiro, falecido com um ano.

2-3 Porfíria (2ª) nascida em Goiás, onde faleceu em 18727.

2-4 Joana Eduarda da Silva, nascida na mesma Capital a 28 de abril de 1831, casada em 1849, com João Clemente de Campos, funcionário público aposentado, ali nascido em 1827, falecido a 12 de dezembro de 1892.

Teve:

3-1 Lina Rosa de Campos, nascida em Goiás, a 23 de setembro de 1850, falecida a 21 de setembro de 1902, casada em 1875 com Francisco de Assis Gomes de Neiva, natural de Goiás, empregado público aposentado, nascido a 13 de outubro de 1849. Teve:

4-1 José Gomes de Neiva, nascido na referida Capital a 20 de setembro de 1876, falecido solteiro em 1893.

4-2 Flaminia Gomes de Neiva, nascida a 31 de outubro de 1879, casada em 25 de fevereiro de 1903, com José Ferrás, Praça do Exército, nascido a 13 de junho de 1879.

4-3 Maria de Neiva Gomes, nascida a 3 de abril de 1880, casada em 1899, com Manoel Benedito de Paula, lavrador nascido em 1870. Teve:

5-1 Maria da Dores, nascida a 17 de janeiro de 1900.

5-2 José de Paula, nascido a 17 de outubro de 1904.

5-3 Lina de Paula, nascida a 25 de abril de 1905.

4-4 Alzira Gomes de Neiva, nascida em Goiás em 1882, casada a 1º de abril de 1905 com o negociante José de Velasco, natural da mesma capital, onde nasceu a 20 de fevereiro de 1880.

4-5 Rosa Gomes de Neiva, nascida a 1º de novembro de 1884, solteira em 1905.

4-6 Antonio Gomes de Neiva, militar do 20º Batalhão de Infantaria, nascido a 20 de março de 1886.

4-7 Maria Gomes de Neiva, nascida em 1888 e falecida em 1889.

4-8 Francisco, nascido em 1890 e nesse ano falecido.

4-9 Joana, nascida em 1891 e falecida em 1895.

4-10 Ana, nascida em 1893 e falecida em 1826.

4-11 Afra, nascida em 1898.

2-5 Flaminia Pereira, nascida a 13 de janeiro de 1834, falecida em 27 de julho de 1876, casada em 28 de abril de 1851 com Sebastião Batista Roquete Froes, nascido em Paracatú-MG em 1828, falecido em 1870, tendo, por vários meses, desempenhado serviços em comissões do Governo de

Goiás. Teve, nascidos em Goiás:

3-1 Mariana Froes, nascida a 9 de fevereiro de 1852, casada a 14 de abril de 1867 com Evaristo Alves Martins, dentista e funcionário público aposentado, nascido no Estado de São Paulo.

4-1 Umbelina Alves Martins, nascida a 23 de novembro de 1868, casada a 10 de julho de 14886 com o Dr. Francisco de Paula Arvelos, médico militar e Coronel do Corpo de Saúde de Goiás, nascido no Estado da Bahia a 2 de abril de 1849. Teve:

5-1 Oscar Arvelos, nascido a 13 de abril de 1887, mecânico.

5-2 Sebastião Arvelos, nascido a 19 de dezembro de 1902.

4-2 Esmelina Alves Martins, nascida na Capital de Goiás, (Goiás Velho), a 28 de junho de 1872, faleceu no Estado da Bahia a 26 de fevereiro de 1896, casada em 19 de outubro de 1895 com Alferes do Exército João Paes Barreto, nascido em 1877, em Pernambuco, falecido em fevereiro de 1898, na Campanha do Canudos, Bahia.

4-3 Etelvina Alves Martins, nascida na Capital de Goiás, a 2 de fevereiro de 1875, casada a 1º de junho de 1890, com Tenente do Exército Luiz de Mesquita, nascido na mesma capital a 10 de abril de 1863. Teve nascido ali:

5-1 Durval de Mesquita, nascido a 28 de março de 1891.

5-2 Astrogilda, nascida em 3 de setembro de 1893.

5-3 Isolina, nascida em 28 de junho de 1894.

5-4 Cesar, nascido a 20 de julho de 1896.

5-5 Indio, nascido a 27 de janeiro de 1898.

5-6 Erico, nascido a 8 de outubro de 1899.

5-7 Bolivar, nascido a 17 de dezembro de 1900.

3-2 Olimpio Froes, nascido na Capital de Goiás a 1854 e ali falecido em 1865.

3-3 Augusta Froes, nascida na mesma capital em 1856, casada em 1872, com Alferes do Exército, Luiz da Mota Ribeiro, falecido no Rio de Janeiro-RJ. Teve geração que reside em Curitiba-PR.

3-4 Américo Froes, nascido na mesma Capital, em 1857, onde faleceu solteiro a 22 de setembro de 1878.

2-6 Coronel Felicíssimo do Espírito Santo; nasceu na Capital de Goiás a 27 de setembro de 1835. Ali recebeu sólida instrução a despeito dos poucos recursos pecuniários de seus progenitores. Dedicou-se com muita nobreza a política alcançando as mais elevadas posições sociais, começando por ser colaborador da antiga Tesouraria Geral da Província, praticante na mesma repartição; 1º escriturário da antiga repartição Provincial, desempenhou estes cargos com muito critério e honestidade.

Foi posteriormente nomeado tenente da Guarda Nacional, cabendo-lhe em certa ocasião o comando de um destacamento militar em Jurupensem.

Em certa época extremado-se os ânimos políticos de sua terra experimentou então alguns dissabores e não foi, contudo, sem resignação que seguiu para Santa Leopoldina, em cujo “Colégio Isabel” lecionou por longo tempo aos Índios catequizados.

Regressando à capital, foi nomeado Capitão, sendo-lhe daí por diante confiado o comandante de um corpo policial, aposentando-se pouco tempo depois.

Foi nomeado Brigadeiro dos Índios.

Como político o Coronel Felicíssimo do Espírito Santo, militou sempre no antigo regime, nas fileiras do Partido da Monarquia, sendo o seu nome diversas vezes sufragado nas urnas para importantes cargos, como sejam: Deputado Provincial, à Assembleia da Polícia Regional, na Monarquia; Vice Presidente da então Província de Goiás cargo que por vezes. Foi conselheiro da antiga Câmara.

Proclamada a República, continuou a prostrar os seus serviços ao Estado, sendo eleito Deputado à Assembleia e logo que se organizou o Senado foi eleito senador.

A morte o surpreendeu no exercício deste último cargo. Além dos serviços prestados ao seu Estado, ainda fez parte da Comissão de Exploração do Planalto Central do Brasil. Foi agraciado

com uma condecoração do Hábito da Ordem da Rosa e com a nomeação de Coronel Honorário do Exército.

Fino na manhã de 12 de junho de 1905, na terra de seu berço, vitimado por uma síncope cardíaca. A notícia de sua morte ecoou dolorosamente, por todos os lados onde era conhecido e Coronel Felicíssimo e o Senado de Goiás, prestando-lhe a última homenagem, aprovou na secção do dia de seu passamento um voto de pesar, por proposta do Senador Meireles. Aos deputados Taguatinga, Viana, Alonso de Souza e Moisés Sant'Ana coube a missão de representar a Câmara no seu saimento e apresentar condolências à família.

Casou-se em primeiras núpcias, a 14 de fevereiro de 1858, com Emerenciana Vicência Azevedo, nascida em 1825, falecida a 3 de agosto de 1871, com quem teve 7 filhos; em segundas núpcias, casou em 1873 com Ana Francisca da Fonseca Moraes, nascida na Capital a 25 de maio de 1848, com quem houve os outros cinco filhos:

3-1 Capitão Joaquim Inácio Cardoso, Oficial do Exército, nascido na então capital de Goiás, a atual Goiás Velho, a 23 de junho de 1860; casado a 4 de março de 1884, no Rio de Janeiro-RJ, com Leonida Fernandes (1870-1954). Faleceu em 1924; teve geração que atualmente reside em Curitiba. Teve o filho General Leônidas Cardoso (1889-1960) que é o pai do **Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, nascido, no Rio de Janeiro-RJ, em 18/junho/1931.**

3-2 Ana Inácia do Espírito Santo, nascida na Capital de Goiânia, a 1º de novembro de 1861.

3-3 José Inácio do Espírito Santo, natural da mesma Capital, nascido em 1863, e falecido a 25 de julho de 1865.

3-4 Joana Inácia do Espírito Santo, nascida na mesma Capital, a 23 de junho de 1865, e falecida em 1868.

3-5 Tenente Augusto Inácio do Espírito Santo, nascido, idem, a 31 de maio de 1867, casado no Rio de Janeiro e residente em Curitiba.

3-6 João Inácio do Espírito Santo, nascido, idem, a 24 de junho de 1869, casado e residente no Rio de Janeiro.

3-7 Inácio nascido em junho de 1871, falecido com dez dias.

3-8 Maria Henriqueta do Espírito Santo, nascida a 15 de março de 1874, falecida a 18 de maio de 1877.

3-9 Ana Benedita do Espírito Santo, nascida a 14 de abril de 1876, casada em 1º de março de 1896, com o seu primo Manoel Pereira Cardoso Junior, nascido a 23 de fevereiro de 1870, empregado no Correio e filho legítimo do Capitão Manoel Pereira Cardoso e Ana Rosa de Azevedo. Teve, nascidos em Goiás-GO:

4-1 Ana Otavia do Espírito Santo, nascida a 20 de novembro de 1898.

4-2 Felicíssimo do Espírito Santo Neto, nascido a 13 de janeiro de 1899.

4-3 José Manoel Pereira Cardoso Sobrinho, nascido a 15 de junho de 1900, falecido em outubro seguinte.

4-4 Matia da Graça Pereira Cardoso, nascida a 30 de maio de 1902.

3-10 Antonio Milbures do Espírito Santo, negociante, nascido em Goiás, a 23 de fevereiro de 1879, casado a 25 de maio de 1902, com Ana de Veloses, nascida na mesma Capital a 2 de julho de 1878.

Teve:

4-1 Maria Dalila, nascida em Goiás, a 27 de abril de 1903.

4-2 Amais, nascida a 27 de abril de 1904.

3-11 Maria Benedita do Espírito Santo, nascida em Goiás a 13 de novembro de 1883, solteira em 1905.

3-12 Felicíssimo do Espírito Santo Filho, nascido a 21 de janeiro de 1886.

2-7 Capitão José Manoel Pereira Cardoso, nascido em Goiás a 16 de maio de 1841, agricultor, casado a 27 de agosto de 1865, com Ana Vicência de Azevedo, nascida nessa Capital em 1839, falecida em 23 de março de 1889. Sem geração.

- 2-8 Capitão Manoel Pereira Cardoso, empregado aposentado no Correio de Goiás, em cuja capital nasceu a 21 de março de 1848, casado a 1º de maio de 1869, com Ana Rosa de Azevedo, ali nascida em fevereiro de 1850. Teve:
- 3-1 Manoel Pereira Cardoso Junior, empregado do correio da capital nascido a 23 de fevereiro de 1870, casado a 1º de maio de 1896, com sua prima Ana Benedita do Espírito Santo, nascida a 14 de abril de 1876, falecida a 21 de julho de 1903. Teve a geração descrita nos ns. 2-6 e 3-9 anteriores.
- 3-2 Pedro Pereira Cardoso, nascido a 26 de abril de 1872.
- 3-3 Luiza Alexandrina das Dores, nascida a 28 de março de 1874, casada em primeiras núpcia a 25 de outubro de 181, com o Alferes Cezario Pereira de Mesquita, oficial do 20º Batalhão de Infantaria, nascido em Cuiabá, a 25 de fevereiro de 1873 e falecido a 9 de janeiro de 1902, na Capital Federal; em segundas núpcias, casada a 10 de outubro de 1904, com Agrícola da Costa Brandão, empregado público em Goiás, onde nasceu a 5 de setembro de 1884. Só teve filhos do primeiro matrimônio, nascidos em Goiás:
- 4-1 Teodorico de Mesquita, nascido a 1º de julho de 1892, e falecido a 15 do mesmo mês.
- 4-2 Delia de Mesquita, nascida a 17 de maio de 1878, e falecida a 19 de fevereiro de 1900
- 4-3 Floriano de Mesquita, nascido a 7 de agosto de 1899.
- 3-4 Rita Porfíria da Silva e Oliveira, (teve seu nome em homenagem à sua avó), nascida, em Goiás, a 12 de março de 1876, casada a 12 de março de 1896, com Benedito Xavier de Bastos, carpinteiro, nascido, em Goiás, a 5 de dezembro de 1864, Teve:
- 4-1 Benedito Xavier de Bastos Filho, nascido a 17 de abril de 1897.
- 4-2 Joaquim Xavier de Bastos, nascido a 25 de agosto de 1898.
- 4-3 Ana Xavier de Bastos, nascida a 17 de fevereiro de 1900.
- 4-4 José Xavier de Bastos, nascido a 28 de setembro de 1901.
- 4-5 Manoel Xavier de Bastos, nascido a 10 de julho de 1903.
- 3-5 Rosa Pereira da Silva e Oliveira, nascida a 11 de agosto de 1878.
- 3-6 Benedito Pereira da Silva e Oliveira, nascido a 25 de outubro de 1880, falecido a 4 de agosto de 1884.
- 3-7 Percilia Pereira de Silva e Oliveira, nascida a 8 de julho de 1882 e falecida a 30 de setembro de 1892.
- 3-8 Felicíssimo do Espírito Santo Sobrinho, acadêmico, nascido a 23 de agosto de 1884.
- 3-9 João Pereira Cardoso, negociante, nascido a 2 de dezembro de 1886.
- 3-10 Ana Pereira da Silva e Oliveira, nascida a 8 de janeiro de 1888, solteiro em 1905.
- 3-11 Beatriz Pereira da Silva e Oliveira, nascida e falecida a 26 de julho de 1890.
- 3-12 Maria Pereira da Silva e Oliveira, nascida a 23 de junho de.....?